

Manuel Luiz Vieira: Uma Vida Dedicada à Imagem (1920-1952)

Manuel Luiz Vieira: A Life Dedicated to Image (1920-1952)

Ana Paula Almeida¹

Resumo

Manuel Luiz Vieira, nascido na Madeira ainda no século XIX, foi um dos pioneiros do cinema português. Começou com pequenas experiências, esteve associado à criação das duas primeiras empresas cinematográficas na Ilha e tornou-se um dos operadores principais do Estado Novo, integrando a Missão Cinegráfica às Colónias em África e a Direção Geral dos Serviços Agrícolas.

O seu nome está ligado a mais de 200 filmes, tanto como realizador, operador de imagem ou produtor. Figura discreta, Manuel Luiz Vieira é um (quase) desconhecido do meio cultural e académico. Assim, este texto tem como objetivo contribuir para um maior conhecimento da pessoa e da sua filmografia, bem como dar uma colaboração para a História do Cinema na Madeira.

Palavras-chave: Manuel Luiz Vieira; Cinema; *Madeira Film*; Empresa Cinegráfica Atlântida; Documentário.

Abstract

Manuel Luiz Vieira, born in Madeira in the 19th century, was one of the pioneers of Portuguese cinema. He started with small experiments, was associated with the creation of the first two film companies on the island and became one of the main operators of the Estado Novo, integrating the Cinematographic Mission to the African Colonies and the General Management of Agricultural Services.

¹ Licenciada em História e Ciências Sociais pela Universidade do Minho. Mestre em Arte e Património pela Universidade da Madeira com apresentação da dissertação *Lugares e Pessoas do Cinema na Madeira – Apontamento para a História do Cinema na Madeira de 1897 a 1930* (editada em 2010 pelo Centro de Estudos de História do Atlântico). É membro colaborador do Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais – Universidade da Madeira. É professora do Quadro de Escola da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre, Câmara de Lobos. No momento exerce funções no Centro de Estudos de História do Atlântico – Alberto Vieira | Direção Regional do Arquivo e Biblioteca da Madeira. Contacto eletrónico: anapameida@gmail.com.

His name is associated with more than 200 films, as director, image operator or producer. A discrete person, Manuel Luiz Vieira is an (almost) unknown in the cultural and academic sphere. Thus, this paper aims to contribute to a greater knowledge of his biography and his filmography, as well as to collaborate in the making of the History of Cinema in Madeira.

Keywords: Manuel Luiz Vieira; Cinema; Madeira Film; Empresa Cinegráfica Atlântida; Documentary.

Manuel Luiz Vieira, filho de João António Vieira e Maria Augusta Vieira, nasceu em São Vicente a 21 de junho de 1885. Na época, o isolamento da Ilha, a distância em relação aos principais centros de inovação e o difícil acesso ao saber eram graves condicionantes. Porém, a dificuldade em conhecer as últimas novidades, a complexidade na aquisição de materiais e no acesso a novas publicações não o impediram de inovar numa das suas áreas de interesse: o cinema.

A Época

O final do século XIX ficou marcado por uma sucessão de inventos que alteraram o quotidiano das populações, os seus comportamentos e a vida em sociedade. A facilidade de acesso ao petróleo e à eletricidade, o desenvolvimento dos meios de transporte, o aparecimento de novos meios de comunicação e a evolução da medicina proporcionaram muitas alterações. O estilo de vida das populações transformou-se: o bem-estar era, incontestavelmente, maior. A crescente alfabetização, a divulgação e o aumento de publicações periódicas, a transformação na arte e na cultura, o aparecimento de novos partidos políticos, a emancipação feminina e os movimentos sufragistas modificaram o modo de pensar e estar em sociedade. Neste turbilhão de inovações e alterações, Paris ocupou uma posição privilegiada como polo de atração das elites culturais europeias².

A Exposição Universal de Paris³, em 1900, dedicada à eletricidade, surgia como um marco e refletia toda esta mudança e novidade. Foi aqui que se exibiu tudo o que havia de mais inovador na indústria e onde o público teve contacto com novas tecnologias, como o tapete rolante ou, como era chamado então, a “rua do futuro”.

² GUERREIRO, 1995, *Exposições Universais. Paris 1900*, p. 12.

³ Portugal esteve representado com dois pavilhões: um no Quai d’Orsay e o principal na rua das Nações. Este último foi da autoria de Miguel Ventura Terra (1866-1919). Os relatórios oficiais, os guias da Exposição e a imprensa francesa da época não fazem qualquer referência à representação portuguesa.

É nesta efervescência técnica e cultural que surge um novo divertimento, o cinema⁴, rapidamente acolhido pelas massas.

Embora o animatógrafo tivesse sido divulgado cinco anos antes, na Exposição, o público pôde experienciar novas formas de exposições.

«Na Galeria das Máquinas, Louis Lumière projecta para vinte e cinco mil espectadores (potenciais) um filme de 70mm num ecrã que media 21 metros por 16, utilizando um projector que não é nada menos do que um farol da marinha de 150 amperes.»⁵

Nessa altura, a Madeira era uma região de contrastes: o analfabetismo, a ruralidade e a pobreza coexistiam com uma considerável comunidade forasteira, as publicações estrangeiras e as últimas invenções. Por isso, no Funchal – cidade pobre, pequena e desordenada, sem condições básicas de salubridade –, o cinema era esperado com alguma impaciência e curiosidade. O *Diário de Notícias* referia que o animatógrafo, invento atribuído a Edison, atraía grande afluência de público aos teatros da capital, esperando-se, para breve, a chegada destes novíssimos espetáculos. O cinematógrafo era entendido como uma diversão que quebraria a monotonia das noites de inverno funchalense⁶.

Foi pela imprensa que os madeirenses souberam que os irmãos Henrique Augusto Rodrigues (1856-1934)⁷ e João Anacleto Rodrigues (1869-1948)⁸, donos e fundadores do estabelecimento comercial Bazar do Povo, tinham adquirido, em Paris, o primeiro animatógrafo que animaria o Funchal⁹. E, no dia 15 de maio de 1897,

⁴ Resultante de um conjunto de invenções, o cinema foi patenteado pelos irmãos Lumière, responsáveis pela primeira exibição cinematográfica pública e paga, em Paris, a 28 de dezembro de 1895. Uns meses mais tarde, no dia 18 de junho de 1896, os portugueses assistiram à projeção de filmes do animatógrafo, em Lisboa, no Real Coliseu.

⁵ GUERREIRO, 1995, *Exposições Universais. Paris 1900*, p. 50.

⁶ «Animatographo», 14-01-1897, in *Diário de Notícias*, p. 2.

⁷ Natural de Câmara de Lobos, Henrique Augusto fez parte do Partido Republicano Português, tendo, após a Implantação da República, desempenhado vários cargos públicos, entre eles o de Vogal da Câmara Municipal do Funchal. Foi, ainda, um dos corpos dirigentes do Auxílio Maternal.

⁸ «João Anacleto Rodrigues nasceu a 13 de julho de 1869, na freguesia do Estreito de Câmara de Lobos, e faleceu a 29 de agosto de 1948 [...].

Trabalhou no comércio a partir dos 14 anos e, a 3 de junho de 1896, tornou-se sócio da firma Henrique A. Rodrigues & C.ª, Lda., proprietária do estabelecimento comercial Bazar do Povo e fundada, a 19 de maio de 1883, pelo seu irmão Henrique Augusto Rodrigues. Foi também sócio da empresa H. M. Borges Sucrs., Lda., vice-presidente da Assembleia Geral da Associação Comercial do Funchal e vogal vereador da Câmara Municipal do Funchal.

João Anacleto Rodrigues teve como *hobby* a fotografia. Captou, assim, imagens diversas da ilha da Madeira e ainda dos arquipélagos dos Açores e Canárias e de Portugal continental, por onde viajou. A [...] maio de 1897, estreou o seu cinematógrafo no Teatro Municipal do Funchal, sendo um dos percussores do cinema nas ilhas atlânticas.» (ARAÚJO e LUÍS, 2018, «O Fotógrafo», p. 5).

⁹ «Animatographo», 15-04-1897, in *O Diário do Comércio*, p. 1.

deu-se a primeira exibição cinematográfica, na Ilha, no Teatro D. Maria Pia. Manuel Luiz Vieira tinha 12 anos.

Dado o bom acolhimento que o animatógrafo teve, os primeiros anos de exibição foram de alguma euforia, sendo isto bem visível pelo número de salas de espetáculos inauguradas na época. Criado ainda no século XIX, o Pavilhão Grande foi a primeira sala de espetáculos. Seguiram-se: Teatro Águia D'Ouro (1907), Pavilhão Paris (1909), Salão Ideal (1910, rua da Princesa), Salão Central (1910), Salão Variedades (1910), Teatro-Circo (1911) e Salão Ideal (1923, rua de Santa Maria). Além destes espaços, havia projeção de filmes em locais menos convencionais, como no jardim municipal (Cine-Jardim), em hotéis, na sede da Banda Distrital do Funchal, entre outros.

Mas o interesse dos madeirenses pelo cinema não ficou pela exibição; revelou-se, igualmente, na realização de vários filmes. De entre estas películas, encontrámos pequenos registos documentais, documentários e ficção¹⁰. É nesta conjuntura que surge Manuel Luiz Vieira, um dos pioneiros do cinema português.

A Madeira Film

Seguindo a tradição de grandes nomes da fotografia que a Madeira conheceu desde cedo, Manuel Luiz Vieira dedicou-se a esta arte como profissional – quer de exteriores, quer de ateliê. Fundou um estabelecimento no Funchal, a Casa Pathé, onde vendia «maquinaria fotográfica de toda a espécie, aparelhos e material sensível, etc.»¹¹

Interessou-se pela fotografia animada e, fazendo frente a todas as adversidades e limitações existentes na Ilha, à época, como já referimos, daí ao cinema foi um pequeno passo. Em 1919, tendo como objetivo principal fazer reportagens sobre acontecimentos vários ocorridos na Ilha¹², começou a realizar ensaios cinematográficos, tanto em filmagens como em laboratório.

¹⁰ O primeiro filme de ficção madeirense conhecido foi de João dos Reis Gomes (1869-1950), *O Cerco de Safim*, e tratava-se de um episódio da peça de teatro *Guiomar Teixeira. A Filha de Tristão das Damas*. O filme, com a duração aproximada de dez minutos e onde se recriava uma batalha entre cristãos e muçulmanos, foi exibido durante a representação. As imagens, da responsabilidade de André Valldaura, foram comentadas pelos próprios atores, acompanhados por uma orquestra. As filmagens decorreram no dia 25 de maio de 1913 e a estreia foi, no Teatro Funchalense, a 28 de junho do mesmo ano.

¹¹ RIBEIRO, RAMOS, DUARTE, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, p. 13.

¹² Um dos acontecimentos que Manuel Luiz Vieira queria filmar seria a presença do Imperador Carlos de Habsburgo na Madeira, onde se encontrava exilado após a Grande Guerra. Porém, a morte do soberano inviabilizou o trabalho pretendido (RIBEIRO, RAMOS, DUARTE, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, p. 14).

Em 1922 foi criada a *Madeira Film*. Tinha como diretor e proprietário Francisco Bento de Gouveia e como operador de câmara Manuel Luiz Vieira, seu primo. Os ateliês desta empresa cinematográfica madeirense localizavam-se na rua do Bom Jesus, morada do proprietário. Aqui acumulavam-se «aparelhos da acreditada casa Eiffel, desde a máquina de tomar vistas, á de imprimir positivos; como uma enorme escada de tripés panorâmicos, maquinismos, reveladores, projectores, etc.»¹³

Os primeiros filmes da *Madeira Film* foram exibidos numa sessão que decorreu no dia 11 de dezembro de 1922, no Teatro-Circo¹⁴. Foram projetadas várias películas: dois filmes de reportagem, relativos às visitas ao Funchal do Presidente da República e dos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, bem como várias vistas da Ilha.

No filme sobre a visita presidencial à Madeira, rodado em outubro, era possível ver-se o desembarque do Presidente António José de Almeida, a entrada na cidade, a subida de comboio para o Monte e Terreiro da Luta, a descida em carro de cesto, bem como as várias visitas que realizou¹⁵. No mesmo mês, Manuel Luiz Vieira filmou a reportagem alusiva à passagem dos referidos aviadores pela Madeira. Ficou registado com pormenor a sua chegada, a impaciência da multidão, o cortejo até à Câmara Municipal – filmado de um automóvel em que seguia o operador –, os percursos e as atividades decorrentes da visita, terminando com um poente no Funchal¹⁶. Segundo a imprensa, tratava-se de um «álbum movimentado, rico de detalhes, justo de tons!»¹⁷

As vistas da Ilha descreviam as vindimas em Câmara de Lobos, as quedas de água entre a Ponta do Sol e a Madalena do Mar, o Arco da Calheta, as casas campestres com telhado de colmo, o túnel do Rabaçal, as quedas de água do Risco e das Vinte e Cinco Fontes, o guardador da casa do Rabaçal – «velho típico e de barba arcaica à passa piolho»¹⁸ –, a igreja e a vila da Calheta, alguns camponeses com os seus barretes de orelhas e varapaus; e, por fim, o sacrário, oferecido por D. Manuel em finais do século XV, que se encontra na igreja daquela localidade.

À projeção assistiu uma seleta plateia de convidados que aplaudiu, com entusiasmo, o diretor da *Madeira Film* bem como os seus colaboradores, «entre

¹³ *Correio da Madeira*, 14-12-1922, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, p. 215.

¹⁴ SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, pp. 207 a 216.

¹⁵ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira [...]*, p. 2.

¹⁶ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira [...]*, pp. 2, 3.

¹⁷ E. V., 1922, *Diário de Notícias*, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, p. 210.

¹⁸ *Diário de Notícias*, 04-04-1924, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, p. 213.

os quais sobressai Manuel Luiz Vieira, do Pathé, figura modesta, despreziosa, disfarçando um excepcional temperamento de artista!»¹⁹

Outra grande produção da *Madeira Film* foi o documentário sobre a comemoração do V Centenário da Descoberta da Ilha da Madeira. Esta «larga metragem, dividida em cinco partes»²⁰, foi vista, em antestreia, numa sala da residência de Francisco Bento de Gouveia, num ecrã improvisado. O *Diário de Notícias*, de 1 de abril de 1923, fez uma elogiosa e pormenorizada descrição do filme, dizendo que este se iniciava com legendas elucidativas, ajudando o espectador desprevenido ou menos perito em História. Referia-se o papel do Infante D. Henrique nos Descobrimentos, destacavam-se imagens da Ponta de São Lourenço, vários planos da outrora capitania de Machico e o início das Festas do Centenário.

A segunda parte do filme era dedicada à peça *Guiomar Teixeira. A Filha de Tristão das Damas*, que fora apresentada no Teatro Manuel de Arriaga. Em seguida aparecia a embarcação que transportava os representantes de Tenerife e vários detalhes da visita. O filme terminava com o cortejo regional, onde desfilavam os carros temáticos alusivos às atividades tradicionais e às figuras relevantes da História da Ilha.

O *Correio da Madeira*²¹ mencionou algumas pequenas imperfeições de filmagem resultantes de falhas de material. Apesar de tudo isto, o filme revelava o admirável trabalho de Manuel Luiz Vieira. O jornalista não poupou elogios a este artista, que, sem sair da Madeira e sem ter aprendido com os especialistas, conseguiu fazer um filme que honra a Ilha e é superior a algumas produções da Casa Pathé e Gaumont. Era também sugerido que o operador-amador, Manuel Luiz Vieira, viajasse pelos grandiosos ateliês de toda a Europa, de modo a colher informação que o habilitasse a fazer da Madeira uma das melhores regiões editoras do filme. O mesmo artigo refere que «O film do V Centenário é um documento histórico de alto valor que, sem dúvida, irá produzir, além mar, verdadeira sensação e que de forma alguma envergonha a nossa empresa «Madeira Film»»²².

Na verdade, o filme foi exibido com muito sucesso no Brasil e nos Estados Unidos da América, principalmente nas cidades onde havia maiores comunidades

¹⁹ E. V., 1922, *Diário de Notícias*, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, p. 210.

²⁰ E. V., 01-04-1923, «A Madeira no Cinema. Reportage das Festas do V Centenario», in *Diário de Notícias*, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, p. 217.

²¹ «Novas Industrias. “Madeira Film”», 04-04-1923, in *Correio da Madeira*, p. 1.

²² «Novas Industrias. “Madeira Film”», 04-04-1923, in *Correio da Madeira*, p. 1.

madeirenses, como New Bedford²³. Esta película, de cerca de mil metros, foi exibida primeiro em Lisboa, o que provocou algum descontentamento, levando O *Diário de Notícias* a lamentar a situação²⁴.

Passado este desagrado, no dia 17 de outubro de 1923, o público madeirense viu, no Jardim Municipal, o filme que há muito esperava. Os funchalenses foram “ver-se” no ecrã, porque a notícia, que iniciava com a pergunta «V. ex.^a já viu a sua figura n’um ecran de cinematógrafo?», explicou que o filme «contém sem duvida a fotografia de todos os moradores do Funchal, pelo menos de todos que saíram á rua por ocasião dos festejos comemorativos do V Centenario da Descoberta da Madeira»²⁵.

Os trabalhos cinematográficos da empresa *Madeira Film*, na nossa opinião, enquadram-se perfeitamente no paradigma de filmes “tipicamente portugueses”, designação proposta por Tiago Baptista. Segundo este autor, nas primeiras décadas do século XX, realizaram-se filmes “tipicamente portugueses”, isto é, pressupunha-se que haveria um conjunto de motivos cinematográficos, reveladores da identidade nacional, que deveriam integrar todos os filmes. São eles: paisagens, monumentos, costumes e tradições portuguesas. Desta forma, a cinematografia portuguesa tornava-se única e facilmente identificável entre outras cinematografias nacionais, facilitando, assim, a propaganda do país no estrangeiro²⁶.

A Empresa Cinegráfica Atlântida

Em 1924, Manuel Luiz Vieira funda, no Funchal, a Empresa Cinegráfica Atlântida, composta por laboratório e estúdio de filmagens. Foi para esta empresa que, entre 1925 e 1926, rodou três filmes de ficção: *A Calúnia*, *O Fauno das Montanhas* e *A Indigestão*. Um género, aliás, muito distinto do que tinha efetuado anteriormente.

²³ Conforme imprensa da época: «No domingo, 20 de Abril [1924], serão exibidos no ‘New Bedford Theatre’, em duas sessões, uma às 2:30 e outra às 7:30 da noite, os filmes do Quinto Centenário da Descoberta da ilha da Madeira, algumas cenas do drama histórico Guiomar Teixeira levado à cena por essa ocasião, e chegada e partida da excursão da colónia madeirense da América do Norte à Madeira o ano passado, e muitas outras vistas formosas da ilha» (*A Alvorada*, 08-04-1924, New Bedford, apud MENDONÇA, 2007, *Da Madeira a New Bedford* [...], p. 357).

²⁴ E. V., 01-04-1923, «A Madeira no Cinema. Reportage das Festas do V Centenario», in *Diário de Notícias*, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, p. 220.

²⁵ «Teatros. Reclamos», 17-10-1923, in *Correio da Madeira*, p. 2.

²⁶ BAPTISTA, 2013, «O Cinema “tipicamente português”», pp. 55, 56.

Imagem n.º 1 – Fotograma de *A Calunia* (Manuel Luiz Vieira, 1926)



Fonte: Col. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

A Calunia foi o primeiro grande sucesso, «assaz justificado pela forma como o sr. Manuel Luiz Vieira director da Empreza Cinegrafica Atlantida realizou o seu primeiro trabalho dramático, num meio social em que há carencia de tudo, até de artistas»²⁷. De facto, parece que Manuel Luiz Vieira, realizador, autor do argumento e da fotografia, teve algumas dificuldades em reunir um grupo de atores. Isto porque «toda a gente se recusou aos reiterados convites, insistencias e melhores influencias para esse fim»²⁸. Ultrapassado o problema, o elenco, inteiramente madeirense e amador, era composto por: familiares de Manuel Luiz Vieira – Ermelinda Vieira e Maria Augusta Vieira e Abreu (irmãs), Victorino Abreu (cunhado) e o pequeno Renato (sobrinho); e amigos – Nadine Menut, Manuel Fernando Figueiredo, Arnaldo Coimbra, João Sabino, Firmino Brazão, Manuel Rodrigues, E. Pinto Correia e Miguel Soares.

²⁷ «Teatros. "A Calunia"», 26-02-1926, in *Jornal da Madeira*, p. 3.

²⁸ «Teatros. "A Calunia"», 26-02-1926, in *Jornal da Madeira*, p. 3.

O que começou por ser um problema, a interpretação, tornou-se na maior qualidade do filme²⁹. E o desempenho dos atores, atendendo ao facto de serem jovens inexperientes na área, foi considerado de louvar, não faltando talento e intuição da «arte do silêncio»³⁰. Segundo *O Lisboaeta*, publicação teatral e cinematográfica, a interpretação foi feita com naturalidade, embora

«morosa pelo elemento feminino. Enquanto ao desempenho masculino, agradou-nos o trabalho do comico que promete fazer-se um bom actor. Os outros interpretes não vão mal. A scena da lucta foi cheia de realidade. [...] a minha opinião é que todos os interpretes fizeram o maximo para a homogeneidade do conjunto.»³¹

A película foi inteiramente filmada na Madeira, nomeadamente no Funchal e em Câmara de Lobos. As cenas principais foram gravadas em várias quintas dos arredores da cidade, gentilmente cedidas pelos seus proprietários³².

Este filme mudo – considerado pela imprensa um documentário cinematográfico sobre os valores e as belezas da Madeira³³ – retrata um grupo da sociedade funchalense da época, contando a história de amor de um homem que parte para a América, com o intuito de acumular fortuna e ganhar a mão da sua amada, uma mulher rica atormentada pelo seu primo, um terrível sedutor, que apenas pretende a sua riqueza. Tematicamente, o filme repete a fórmula do casamento conciliador de classes, inaugurada por Georges Pallu em *A Rosa do Adro* (1919), e que foi usada repetidamente nas comédias “à portuguesa” dos anos 40³⁴. *A Calunia* divide-se em oito partes: 1.^a – O despeito; 2.^a – A intriga; 3.^a – O emigrado; 4.^a – Dois anos depois; 5.^a – O predomínio do mal; 6.^a – A justificação; 7.^a – O regresso; 8.^a – O castigo. A partitura original foi da autoria de João Sabino.

No dia 10 de fevereiro houve uma sessão dedicada especialmente aos jornalistas e artistas. A recetividade foi tão boa que o *Diário de Notícias*, endereçando

²⁹ «Ninguém olha, por assim dizer, para as deficiencias proprias dos trabalhos desta natureza e com razão, demais sabendo como nós que o maior milagre da efectivação de “A Calunia” está na sua interpretação, da qual ao principio fugiu toda a gente, principalmente interpretes do sexo femenino, sendo quasi preciso forçar os poucos que se prestaram a ser filmados e que lá ocupam um logar de honra, visto, nestas condições, termos de avalia-los como as unicas pessoas que na Madeira podiam desempenhar tão dificeis papeis» («Teatros. “A Calunia”», 26-02-1926, *Jornal da Madeira*, p. 3).

³⁰ «A Fita “Calunia”», 11-02-1926, in *Diário de Notícias*, p. 1.

³¹ J.J.A., «Actualidades de Cinema. “A Calúnia”», maio 1926, in *O Lisboaeta, publicação theatral e cinematográfica*, n.º 43, apud VIEIRA, s.d., *A calúnia* [...], s.p.

³² «Teatro-Circo» [anúncio de sessão cinematográfica], 24-02-1926, in *Diário de Notícias*, p. 2.

³³ «“A Calúnia”», 20-02-1926, in *Diário de Notícias*, p.1.

³⁴ PIÇARRA, 2013, «1910-1919 – Uma cinematografia “sem olhar” ganha o primeiro realizador, Leitão de Barros», p. 54.

os parabéns a Manuel Luiz Vieira, aconselhou todos os madeirenses a verem a fita³⁵. A atriz Maria Matos, que assistiu à antestreia do filme, considerou o trabalho fotográfico excepcional, bem como o trabalho dos intérpretes. Os títulos dos capítulos e os dísticos explicativos encontravam-se escritos em português correto, o que nem sempre sucedia mesmo nos melhores filmes, dizia. Estes, destacando-se sobre um fundo móvel, eram uma inovação³⁶. Sobre este assunto, o *Correio da Manhã*, em Lisboa, tinha a mesma opinião³⁷.

Para o *Correio da Madeira* estávamos perante um «filme de arte», pelo enredo, desempenho artístico e paisagens captadas. Foi salientado o papel do operador, cujos atributos foram realçados³⁸. O filme reflete uma excelente montagem e realização, destacando-se uma das cenas finais onde se desenrola uma corrida de automóvel nas ruas do Funchal. A cena foi filmada por Manuel Luiz Vieira num outro automóvel, algo surpreendente para o cinema da época³⁹.

A estreia foi a 24 de fevereiro de 1926, no Teatro-Circo. A sessão foi muito concorrida, «destacando-se muitas famílias da nossa melhor sociedade»⁴⁰. A estreia em Lisboa, após alguma dificuldade em conseguir uma sala, foi, mediante os esforços de João Sabino, a 11 de maio do mesmo ano⁴¹, no Eden Teatro.

A *Calúnia* foi exibida em várias salas de cinema dos Estados Unidos, estando em cartaz, aproximadamente, ano e meio. As bobines terão regressado à Madeira em final de março de 1928⁴². Segundo a imprensa americana, a sessão no Comique Theatre, em New Bedford, foi um verdadeiro sucesso. Na assistência destacavam-se os emigrantes madeirenses, que puderam recordar a sua terra. Também aqui se admirou o trabalho de Manuel Luiz Vieira, considerado

³⁵ «A Fita “Calunia”», 11-02-1926, in *Diário de Notícias*, p. 1.

³⁶ MATOS, 23-02-1926, «Teatro-Circo. “A Calunia”», in *Diário de Notícias*, p. 2.

³⁷ «O que mais nos surpreendeu foi a sobreposição das legendas, que sahindo do velho processo de “fundo branco”, são sobrepostas em varias paisagens moveis, o que dá ao “film” ainda mais interesse. Trata-se, pois, de um bello esforço, digno do melhor exito, e que se deve ao modestissimo operador cinematografico Manuel Luiz Vieira [...]» (*Correio da Manhã*, 01-05-1926, apud VIEIRA, s.d., *A calúnia* [...], s.p.). «A Calunia», 21-02-1926, in *Correio da Madeira*, p. 2.

³⁸ «A Calunia», 21-02-1926, in *Correio da Madeira*, p. 2.

³⁹ MOUTINHO, 2013, *Manuel Luiz Vieira* [...], p. 28.

⁴⁰ «No Teatro Circo», 28-02-1926, in *Correio da Madeira*, p. 3.

⁴¹ *Diário da Tarde*, 12-05-1926 e *Diário de Lisboa*, 12-05-1926, apud VIEIRA, s.d., *A calúnia* [...], s.p.

⁴² MENDONÇA, 2007, *Da Madeira a New Bedford* [...], p. 361.

«um artista à altura. Nenhum operador o excederia na perfeição, na nitidez da objectiva. Vive-se, na Madeira, através da película. Esse é um dos grandes títulos da cinematografia, o que lhe conquista vantagens sobre os outros géneros teatrais. Não é só a vida das pessoas que drama até nós. É a própria vida das coisas que traz até aos nossos olhos, até ao nosso coração. A Madeira desfilou diante da assistência com os esplendores do seu sol, com o perfume das suas flores, com os seus admiráveis panoramas marítimos, com o deslumbramento dos seus édens interiores. E à passagem desses pontos sentia-se palpar o coração da assistência, acompanhando os aplausos irresistíveis.»⁴³

À semelhança da imprensa madeirense, a nacional também considerou, pelas paisagens apresentadas, qualidade da interpretação e trabalho técnico, *A Calúnia* como um filme de qualidade. Além dos jornais já referidos – O Lisboeta (n.º 43, maio de 1926), Correio da Manhã (01-05-1926), Diário da Tarde (12-05-1926) e Diário de Lisboa (12-05-1926) –, encontramos referências ao filme em outras publicações: Correio dos Açores (31-03-1926), Diário de Lisboa (14-03-1926) e Diário de Notícias (Lisboa, 12-05-1926)⁴⁴.

Como seria de esperar, nem todas as opiniões foram positivas. A *Ilustração* considerou que se tratava «de um dramalhão horripilante, sem medida nem arte, mal interpretado e péssimamente realizado. Mais uma tentativa que falha por falta de gosto e de profissionalismo. Pêzames»⁴⁵. A afirmação foi contestada e considerada uma maldade, uma tentativa de asfixia a uma empresa que estava a começar. João Sabino fez um esclarecimento a este comentário e, após a sua leitura, pareceu-nos tratar-se não de uma opinião técnica nem estética, mas uma questão meramente estratégica⁴⁶.

O Fauno das Montanhas, também de Manuel Luiz Vieira, é uma média-metragem dramática, de 1100 metros, em quatro partes. Tido como um filme fantástico, aborda os devaneios de uma jovem que participa com o pai, naturalista britânico, numa expedição para conhecimento das espécies ornitológicas da

⁴³ *Diário de Notícias*, 14-11-1927, New Bedford, apud MENDONÇA, 2007, *Da Madeira a New Bedford* [...], pp. 360, 361.

⁴⁴ VIEIRA, s.d., *A calúnia* [...], s.p.

⁴⁵ «A “Atlantida Films” do Funchal [...]», 16-04-1926, in *Ilustração*, p. 17.

⁴⁶ «Pelos informações que diligencieei obter, tenho a prova irrecusavel que o auctor das palavras publicadas na “Ilustração” com referencia á “Calúnia” é o sr. João de Sousa Fonseca, secretario do sr. J. Castello Lopes, que desde o primeiro dia guerreou e contrariou os meus esforços para o desempenho da minha missão. Aquella critica serviu para me assustar, e vêr se assim conseguiam que lhe vendesse o film por uma insignificancia. O que não constitui novidade para ninguem do “métier”, pois que todas as emprezas formadas em Portugal e que hoje estão paralyzadas, o devem á guerra que esta e outras duas casas monopolistas da exploração cinematografica, movem a todas as tentativas portugezas! (João Sabino)» (VIEIRA, s.d., *A calúnia* [...], s.p.).

Ilha. No seu crescente romantismo, e inspirada na paisagem, julga-se perseguida por um fauno, que tenta assassinar o sábio. Este filme «pertence às raras incursões do cinema português no terreno do fantástico, sendo, por isso, obra precursora»⁴⁷.

Imagem n.º 2 – Fotograma de *O Fauno das Montanhas* (Manuel Luiz Vieira, 1927)



Fonte: Col. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

A interpretação estava confiada a Arnaldo Coimbra, que realizou com inteligência a criação de duas personagens, o “fauno” e o camponês. Salientaram-se também as atuações de Ermelinda Vieira e de Jorge Gordon, no papel de naturalista inglês⁴⁸. O trabalho técnico foi da responsabilidade de Manuel Luiz Vieira, considerado

⁴⁷ PINA, 1986, *História do Cinema Português*, p. 42. «Cinematografia Madeirense. O “Fauno das Montanhas”», 11-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 2. «Cinematografia Madeirense. “O Fauno das Montanhas”», 8-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 5.

⁴⁸ «Cinematografia Madeirense. O “Fauno das Montanhas”», 11-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 2.

um dos melhores que se tinha feito, até à época, em Portugal. As filmagens foram efetuadas em estúdio, no Rabaçal e nas Vinte e Cinco Fontes.

O *Fauno das Montanhas* estreou, no Teatro-Circo, a 11 de maio de 1927. O *Diário de Notícias* previu, para a estreia, mais uma glória para a Empresa Cinegráfica Atlântida, visto tratar-se de «uma primorosa joia cinematográfica»⁴⁹. Contudo, foi retirado pela censura em 1929, sendo exibido comercialmente apenas três vezes. O *Fauno das Montanhas*, do qual o público valorizou especialmente «o extraordinário trabalho de fotografia», foi visto como um filme importante «porque o seu fim é, especialmente, destacar as belezas da nossa terra»⁵⁰. Desconhecendo a intenção de Manuel Luiz Vieira e a ideia que pretendia passar, visto que sabemos apenas o que era transmitido pela imprensa, atrevemo-nos a dizer que a paisagem tem aqui um papel de destaque, sendo o seu carácter idílico revelado pelos intertítulos⁵¹.

Outra película de ficção, novamente de Manuel Luiz Vieira, foi *A Indigestão*, que estreou na mesma sessão de *O Fauno das Montanhas*, bem como outras fitas da Empresa Cinegráfica Atlântida: *Atlântida Jornal*, *Tosquias* (Paul da Serra) e *Colegio Alexandre Herculano*⁵². Inicialmente publicitado como «filme cómico em duas partes de João Sabino»⁵³, foi terminado com imagens animadas dos atores. Isto porque a greve feita pelo elenco, por motivos financeiros, levou Manuel Luiz Vieira a movimentar as imagens como se fossem animação, concluindo, assim, o filme, que teria uma única sessão⁵⁴. O protagonista, João Sabino, tem um admirável desempenho, assim como as intérpretes Felismina Silva e Tinira Silva. Quer pela habilidade dos atores, quer pelas situações criadas em seu redor, o filme fez rir até os mais sérios⁵⁵.

Dois dias após o espetáculo, o *Diário de Notícias* fez a crítica cinematográfica: o Teatro-Circo registou uma das maiores enchentes da sua história.

⁴⁹ «Cinematografia Madeirense. “O Fauno das Montanhas”», 8-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 5.

⁵⁰ «“O Fauno das Montanhas”», 13-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 1.

⁵¹ Destacamos alguns dos intertítulos: «entrega-se com extase á contemplação da paisagem.»; «– Salvé, divina natureza!»; «E aquele dia terminou com um delicioso poente azul e rosa...»; «Uma poetica queda d’agua»; «gosando a doce poesia d’estas selvas!»; «As aguas continuam cantando a sua eterna canção de dôr imensa...».

⁵² «Cinematografia Madeirense. “O Fauno das Montanhas”», 8-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 5.

⁵³ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 22.

⁵⁴ MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 3.

⁵⁵ «Cinematografia Madeirense. O “Fauno das Montanhas”», 11-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 2.

«Entre os «films» regionais exibidos, é de justiça destacar as «Tosquias no Paul da Serra», que depois de nos mostrar riquíssimos trechos de paisagem dêsses sitios, nos faz presenciar um monumental desfile de ovelhas, que impressiona e deslumbra.»⁵⁶

Admirou-se o trabalho dos atores, tanto em *O Fauno das Montanhas* como em *A Indigestão*. Porém, estes filmes não tiveram o sucesso dos anteriores e Manuel Luiz Vieira viu-se obrigado a terminar as suas experiências no campo da ficção, passando a dedicar-se mais aos documentários⁵⁷.

Foi nesta área que alcançou grande destaque, dentro e fora da Madeira. Da sua autoria, a 25 de maio de 1927, foi exibida a reportagem da vinda dos aviadores João Moreira de Campos e José das Neves Ferreira, que comandavam o hidroavião que amarou próximo do Porto Santo na sequência do raid aéreo Lisboa – Madeira – Açores.

O documentário *Chegada de Ruth Elder*, que relatava a chegada da aviadora americana após um acidente nos mares dos Açores, a 13 de outubro de 1927⁵⁸, foi filmado por Manuel Luiz Vieira que, com o objetivo de filmar a excursão da Banda Municipal do Funchal, se encontrava naquele Arquipélago.

«Apesar do mau tempo, o talentoso operador cinematográfico sr Manuel Luiz Vieira, nosso conterraneo, consegue filmar os aspectos mais interessantes do desembarque – fazendo assim a primeira e sensacional reportagem cinegráfrica da viagem de Miss Elder. O seu *film* será o primeiro a chegar á America do Norte, onde é anciosamente esperado.

⁵⁶ «“O Fauno das Montanhas”», 13-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 1.

⁵⁷ A definição de documentário não é linear nem consensual. Inicialmente, o termo foi utilizado como caracterizador de um filme que tivesse a qualidade de documento. Para John Grierson (1898-1972), ao documentarista compete-lhe, mais do que um relato de acontecimentos, fazer um tratamento criativo da realidade. A realidade fílmica e a verdade diferem, uma vez que o cinema não consegue dar a ver o mundo tal qual é (PENAFRIA, 2004, «O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico»). Segundo Bill Nichols, existem diferentes tipos de documentários conforme a época em que se inserem e as tecnologias que usam: o modo poético (marcado pela subjetividade); o modo expositivo (com caráter didático, ideal para transmitir informações); o modo observativo (caracterizado pela observação pura); o modo participativo (conta com a participação do cineasta); o modo reflexivo (tem o objetivo de causar o efeito de consciência); e o modo performativo – trata de questões de subjetividade social, aborda temas mal representados (OLIVEIRA, 2016, «O Documentário e Suas Especificidades», pp. 2-5). Conforme Nichols, as reconstituições como técnica eram muito frequentes nos períodos iniciais do documentário. Um bom exemplo seria *Nanook, o Esquimó*, considerado durante muito tempo o primeiro documentário. A razão pela qual é considerado uma reconstituição é que «as ações realizadas por Nanook para pescar e caçar eram ações que [o] seu povo na verdade realizava cerca de trinta anos antes de essas cenas serem filmadas. O filme não deixa isso claro, e ele volta a esse passado através do recurso ao drama, criando tensão ou suspense que nos envolvem nestas cenas, ao invés de nos encorajar a identificá-las como reconstituições» (Bill Nichols, *apud* BONOTTO, 2009, «Bill Nichols fala sobre documentário: vozes e reconstituições», p. 259).

⁵⁸ «O avião “Girl” caiu nas águas dos Açores», 14-10-1927, in *O Jornal*, Funchal, p. 2.

[...] Varios aspectos da viagem foram filmados pelo sr. Manuel L. Vieira e pelo nosso companheiro de trabalho sr. Arnaldo Coimbra [...]. Ainda ali [no cais] os perseguiram os operadores cinematograficos, tendo Miss Elder, ao passar diante da objectiva do sr. Oscar Lomelino, da "Globe Film", dado uma expressão de travessura ao seu rosto, o que despertou a atenção e fez rir os que presenciam a scena.»⁵⁹

As imagens colhidas tiveram aprovação imediata da Pathé, passando o trabalho de Manuel Luiz Vieira a ter reconhecimento de repercussão internacional⁶⁰. O documentário foi exibido em Paris⁶¹, no dia 26 de outubro⁶².

Assim, aquele que deveria ser o filme principal da deslocação aos Açores passou, por mero acaso, para segundo plano. A película sobre a excursão da Banda Municipal do Funchal apresenta imagens da viagem, da Ilha de São Miguel, das plantações de chá e ananases, do cortejo, dos aviadores Ruth Elder e George Halderman e o regresso à Madeira⁶³. Já no Funchal,

«Durante o desembarque e por ocasião do cortejo os operadores cinematograficos srs. Manuel Luiz Vieira e Arnaldo Coimbra, que acompanharam os madeirenses aos Açores, filmaram os excursionistas em varios pontos da cidade, devendo fazer parte esta filmagem da grande pelicula cinematografica «Da Madeira aos Açores» que os nossos leitores vão ter o praser de admirar nos nossos écrans.»⁶⁴

Em Lisboa

Em 1928, Manuel Luiz Vieira fixa-se em Lisboa. Pela mão de Francisco Correia de Mattos Júnior, começa a trabalhar para a empresa Mello, Castelo Branco, Lda., como operador de imagem, diretor e técnico de laboratório⁶⁵. Aqui dirigiria vários documentários, como, por exemplo, *A Cavalaria Portuguesa*, e foi operador do filme *A Castelã das Berlengas* (Leitão de Barros, 1930), onde se podem ver «no decurso da acção belas e arriscadas tomadas de vistas aéreas»⁶⁶.

⁵⁹ «Os Aviadores do "American Girl"», 25-10-1927, in *O Jornal*, p. 1.

⁶⁰ RIBEIRO, 1977, «Subsídios para a História do Documentarismo em Portugal. No Presente a imagem do passado», p. 15.

⁶¹ Desconhecemos a data de exibição em Nova Iorque, assim como não sabemos se se trata do mesmo filme.

⁶² «A primeira reportagem cinematográfica de Miss Ruth Elder», 27-10-1927, in *O Jornal*, p. 1.

⁶³ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 23, 24.

⁶⁴ «Os Aviadores do "American Girl"», 25-10-1927, in *O Jornal*, p. 2.

⁶⁵ RIBEIRO, RAMOS, DUARTE, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, p. 16.

⁶⁶ RIBEIRO, RAMOS, DUARTE, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, p. 16.

Imagem n.º 3 – Rodagem do Filme *A Dança dos Paroxismos* (Jorge Brum do Canto, 1930)



Fonte: Col. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

No âmbito do seu trabalho para a mesma empresa, colaborou com Jorge Brum do Canto em *A Dança dos Paroxismos*, filme que marca a estreia do realizador no cinema. Neste ensaio visual inspirado numa lenda nórdica, e filmado na zona saloia de Lisboa, Manuel Luiz Vieira foi o responsável pela fotografia. Esta «experimentação fotográfica» foi a «única aproximação do cinema mudo português ao "impressionismo

[cinematográfico] francês” (expressão de Delluc, retomada por Langlois e Sadoul) de Gance, Dulac, Epstein e, sobretudo, de Marcel L’Herbier, a quem Brum do Canto, justamente, dedica o filme»⁶⁷. Em 1931, trabalharam novamente juntos em *Paisagem*. Este filme, que trata a questão da emigração ilegal, ficou inacabado por falta de meios financeiros.

Imagem n.º 4 – Filmagem de *Paisagem* (Jorge Brum do Canto, 1931)



Fonte: Col. Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema.

⁶⁷ Cinemateca Portuguesa, 2013, «A Dança dos Paroxismos | Le Sang d’un Poète».

Na capital fotografou dezenas de curtas-metragens e vários filmes de fundo. Colaborou com vários diretores de fotografia estrangeiros⁶⁸. Integrou a Missão Cinegráfica às Colónias em África e a Direção Geral dos Serviços Agrícolas, incorporada no Ministério da Agricultura. Nesta última instituição, colaborou com Adolfo Coelho⁶⁹ e dirigiu a fotografia de vários documentários, alguns deles em colaboração com outros operadores: Salazar Dinis, Aquilino Mendes, Octávio Bobone e Mário Moreira. Trabalhou, ainda, para a Direção Geral de Saúde. Evidenciou-se, assim, no documentário de carácter etnográfico e de propaganda⁷⁰. A partir de 1936, juntamente com Artur Costa de Macedo e Octávio Bobone, realizou várias curtas-metragens para o Secretariado de Propaganda Nacional (SPN)⁷¹.

Foi neste âmbito que Manuel Luiz Vieira filmou, como operador da Sociedade Portuguesa de Atualidades Cinematográficas (SPAC), a reportagem sobre a Viagem do Chefe do Estado aos Açores⁷², em julho de 1941. A revista *Animatógrafo*⁷³ elogia a competência de Manuel Luiz Vieira, profissional criterioso e simples, com provas dadas nas filmagens em estúdio e nas tomadas de vista das reportagens, e refere que o meio cinematográfico ficou satisfeito com esta nomeação. No regresso, o operador foi entrevistado pela mesma revista e facilmente se percebe, além do entusiasmo

⁶⁸ Como, por exemplo, Isy Goldberger, em *Maria Papoila* (Leitão de Barros, 1937), e Francesco Izzarelli, em *Camões – Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente* (Leitão de Barros, 1946).

⁶⁹ Com Adolfo Coelho «nasceu e floresceu um cinema de teor agrícola ou de ambiente rural [...]» (RIBEIRO, 1977, «Subsídios para a História do Documentarismo em Portugal. No Presente a imagem do passado», p. 22).

⁷⁰ O uso do som permitiu ao documentário, além de representar a realidade com maior exatidão, dar à audiência uma visão do mundo que nunca tinha sido vista e oferecê-la com poder emocional, fomentando o nacionalismo e o patriotismo (NICHOLS, 2015, «O Filme Documentário e a Chegada do Som», p. 19). O comentário atua como ponto de sutura que reorganiza os fragmentos extraídos do mundo histórico, de forma muitas vezes desordenada, dando-lhes sentido. «Existe [...], nessa operação, um processo de evocação, através do verbal, daquilo que a imagem não mostra ou mostra de forma insuficiente. Estamos, portanto, diante de dois procedimentos de *mise-en-scène*: a da imagem e a do comentário» (FREIRE, 2015, «A Escuta do Documentário no Filme Antropológico [...]», p. 29). Ou seja, o que pode tornar os documentários falsos não é somente a encenação, mas principalmente a interpretação verbal do comentário (FELIPE, 2018, «O Filme Documentário (1922-1960): Artifício, Registro e (Re)Produção da Realidade», p. 121).

⁷¹ PIÇARRA, 2006, *Salazar Vai ao Cinema [...]*, p. 143.

⁷² Manuel Luiz Vieira foi, juntamente com Isy Goldberger, um dos operadores da cine-reportagem da primeira viagem presidencial às colónias de África (S. Tomé e Príncipe e Angola), filmada por iniciativa do Ministério das Colónias («Mais uma Grande Reportagem Cinematográfica. A Viagem do Chefe do Estado ao Arquipélago dos Açores», 21-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 3).

⁷³ «Mais uma Grande Reportagem Cinematográfica. A Viagem do Chefe do Estado ao Arquipélago dos Açores», 21-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 3 e «A Viagem Presidencial aos Açores», 28-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 5.

profissional demonstrado, uma estima pelo regime⁷⁴. Este filme de 31 minutos, promovido pelo SPN, integrou o *Jornal Português*⁷⁵, n.º 29.

Manuel Luiz Vieira fez, também, documentários de temática artística. Películas como *Uma Crónica Lisboaeta – Gatos*, *Uma Crónica Lisboaeta – Céu de Outono* e *Facetas Alfacinhas – Carnaval de 1934* distinguem-se dos outros trabalhos e revelam um lado mais ensaístico do autor. Estes trabalhos enquadrar-se-ão, segundo a classificação proposta por Bill Nichols, no documentário poético, surgido nos anos 20.

«A fotogenia é um elemento do documentário poético, que advém de um intuito de usar detalhes fragmentados de uma imagem cinematográfica em ritmo encantador»⁷⁶. E isto é visível em *Uma Crónica Lisboaeta – Céu de Outono* (1934), onde Manuel Luiz Vieira, sobrepondo imagens e criando planos incomuns, nos dá uma imagem pessoal de Lisboa, neste caso do céu de Lisboa. Os planos têm como objetivo mostrar-nos o céu, mas este não surge só, enquadra e é enquadrado pelo casario, pelos telhados, pelas esculturas emblemáticas da cidade, por um poste de eletricidade...

Similarmente, em *Uma Crónica Lisboaeta – Gatos* (1934) e *Facetas Alfacinhas – Carnaval de 1934* (1934), o realizador, partindo do mundo histórico, cria «possibilidades poéticas e subjetivas, articulando um discurso que mantém algum ponto de contato com o “real” sem, no entanto, criar qualquer relação de indexação ou de construção de discursos que se queiram hegemônicos»⁷⁷.

Nestes dois filmes, Manuel Luiz Vieira brinca com as palavras, criando momentos de humor. Em *Uma Crónica Lisboaeta – Gatos*, a palavra “gatos” é explorada nas suas diversas aplicações e contextos, em intertítulos como: «... pois há gatos deitados... e deita gatos...»; «gatos... pingados!...»; «bichinhas gatas!...»⁷⁸. O mesmo sucede no filme sobre o Carnaval, onde as cenas com crianças mascaradas são “explicadas” com legendas engraçadas: «Êste já é alguém...» ou «Puritanos!...»

⁷⁴ M., 18-08-1941, «A viagem presidencial vista por Manuel Luiz Vieira», in *Animatógrafo*, p. 9 e PIÇARRA, 2006, *Salazar Vai ao Cinema* [...], p. 146.

⁷⁵ O *Jornal Português* era o único jornal de atualidades cinematográficas português. Tinha uma periodicidade mensal e era promovido pela SPAC («Mais uma Grande Reportagem Cinematográfica. A Viagem do Chefe do Estado ao Arquipélago dos Açores», 21-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 3).

⁷⁶ OLIVEIRA, 2016, «O Documentário e Suas Especificidades», p. 3.

⁷⁷ NUNES, 2012, *Documentário, falso e ciência: ancoragens e decolagens*, p. 36.

⁷⁸ Estas expressões são culturais e algumas deixaram de ser usadas, como “deita gatos”. A profissão de “deita gatos”, comum no passado, quando nada se desperdiçava, tinha como função consertar a louça partida por meio de gatos de arame.

Ao longo da sua carreira, Manuel Luiz Vieira submeteu os seus trabalhos ao apreço de entidades técnicas estrangeiras. Da Casa André Debrie⁷⁹, de quem era cliente desde 1924, recebeu, em dezembro de 1930, um certificado onde consta «que se tornou num excelente técnico e os filmes documentários que filmou no Funchal e que nos enviou, foram por nosso intermédio vendidos, tendo sido antes, reconhecidos de boa feitura»⁸⁰. O cineasta foi considerado pelo próprio André Debrie um dos bons operadores de tomada de vistas da época. A École Technique de Photographie et de Cinématographie reconheceu, pela mesma altura, que, após analisar os seus trabalhos, Manuel Luiz Vieira tinha a competência requerida pela prática da cinematografia profissional⁸¹.

Sabe-se, também, pela Casa Debrie, que Manuel Luiz Vieira tinha dois aparelhos da marca e os enviou para que fossem adaptados aos últimos aperfeiçoamentos necessários à técnica do filme sonoro. Relativamente à exploração do cinema sonoro, Manuel Luiz Vieira envolve-se numa polémica. Pretendia a exclusividade da produção fonográfica em Portugal, durante dez anos. A exigência foi rejeitada por António Lopes Ribeiro, mas para Manuel Luiz Vieira «Não se trata de um exclusivo ou de um monopólio, concedido pelo Estado, mas sim de solicitar as habituais garantias que as leis facultam aos introdutores de novas indústrias por um período relativamente curto»⁸².

Associado a mais de 200 filmes⁸³, enquanto realizador, operador de imagem ou produtor, Manuel Luiz Vieira viria a morrer em 1952, com 67 anos, na sequência de uma intervenção cirúrgica.

Embora o cinema seja, desde a década de 70, valorizado como objeto de estudo sujeito às metodologias científicas de diferentes áreas disciplinares, até

⁷⁹ Juntamente com a Pathé, esta casa foi um dos principais inventores e fabricantes franceses de equipamentos profissionais para filmes. Criada por Joseph Debrie, em 1898, registou, até hoje, mais de 400 patentes na França. Em 1908 projetou a inovadora câmara PARVO com ferramentas de precisão, muito estável e invulgarmente compacta. Depressa se tornou a câmara mais usada do mundo (S.A., 2020, *André Debrie, Matériel Cinématographique*). Manuel Luiz Vieira usou uma câmara Debrie aquando da sua deslocação a Angola e aos Açores para filmar as viagens presidenciais («A Viagem Presidencial aos Açores», 28-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 5).

⁸⁰ RIBEIRO, RAMOS, DUARTE, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, p. 15.

⁸¹ RIBEIRO, RAMOS, DUARTE, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, p. 15.

⁸² *Kino*, 07-08-1931, n.º 15, *apud* PIÇARRA, 2006, *Salazar Vai ao Cinema [...]*, p. 144.

⁸³ Entre estes filmes existem documentários, ficção, ensaios (de curta ou longa metragem), alguns dos quais remontados. Não nos foi possível confirmar com exatidão todos os filmes associados a Manuel Luiz Vieira, o que tentaremos fazer em futura investigação.

quase ao final do século XX, a História do cinema português foi feita por jornalistas, críticos de cinema, curiosos e não por historiadores. O comprometimento estético ou ético da generalidade dos autores das diversas sùmulas da História do cinema português prejudicou o desenvolvimento de uma historiografia isenta e objetiva em torno da temática⁸⁴. Só a partir da última década do século XX, a valorização científica do cinema português como objeto de estudo permitiu desenvolver uma prática historiográfica, levando a um crescimento de publicações e de trabalhos académicos. Paulo Cunha afirma ser necessário e urgente voltar às fontes, reconstruir o corpus documental e fílmico, rever e reler depoimentos e testemunhos, questionar ideias-feitas, ou seja, procurar olhar o objeto de uma forma inédita, atendendo a diversos fatores contextuais até aqui pouco ou nada considerados⁸⁵. Esta abordagem deve, no nosso entendimento, ser aplicada ao estudo da História do cinema na Madeira, que ocupa, ainda, um lugar residual na historiografia portuguesa.

A sensibilidade das películas, bem como as dificuldades na sua conservação e restauro, dificultam-nos o acesso aos filmes originais. Estes ou desapareceram ou não podem ser visionados dada a sua degradação ou inexistência de projetores compatíveis. Restando-nos pouco mais que as fontes escritas. Dada a escassez de estudos realizados, propomos a análise de fontes primárias, principalmente a imprensa madeirense e as publicações cinematográficas nacionais da época. Quanto às fontes secundárias, além das raras publicações, contamos com algumas listagens elaboradas por A. Videira Santos e José de Matos-Cruz. Determinadas instituições merecem também a nossa atenção pela organização, atualização e disponibilização de informação: Cinemateca Portuguesa, Instituto Camões e CINEPT – Cinema Português, Universidade da Beira Interior (CINEPT, UBI). Embora sejam uma boa base de trabalho, não podendo assim serem ignorados, nenhum destes documentos refere as fontes, o que dificulta a confrontação e comparação.

Filmes Concretizados com a Participação de Manuel Luiz Vieira

– 1920, *His Master Voice*, animação, realização de Manuel Luiz Vieira, produção Luís Nunes Quintão⁸⁶;

⁸⁴ CUNHA, “As Histórias da História do Cinema Português” [...], p. 29.

⁸⁵ CUNHA, 2016, “Para uma história das histórias do cinema português” [...], p. 43.

⁸⁶ CINEPT, UBI; MOUTINHO, 2013, *Manuel Luiz Vieira* [...], p. 72.

- 1922, [*Simulacro de uma cena de pugilato no Largo da Igreja, no Funchal*]⁸⁷;
- 1922, *Arraial de N.ª S.ª do Monte*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁸⁸;
- 1922, *Trechos Documentais da Nossa Terra*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁸⁹;
- 1922, *Passagem de S. Exa. O Presidente da República na Madeira*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹⁰;
- 1922, *Os Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral no Funchal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹¹;
- 1922, *Vinhos da Madeira, seu Fabrico e Exportação*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹²;
- 1922, *Um Dia de Mau Tempo no Funchal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹³;
- 1923, *Inauguração do Monumento aos Aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira e José Alves, produção *Madeira Film*⁹⁴;

⁸⁷ Para Videira Santos foi a primeira experiência cinematográfica de Manuel Luiz Vieira, que se dedicou, também, aos trabalhos laboratoriais correspondentes (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 1).

⁸⁸ Instituto Camões; «MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo', 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, p. 1. As filmagens correspondem aos festejos realizados a 15 de agosto de 1922 (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 1). Foi exibido a 6 de janeiro de 1923, no Teatro-Circo («Artes e críticas», 06-01-1923, in *Correio da Madeira*, p. 3 e «Teatro-Circo», 06-01-1923, in *Diário da Madeira*, p. 2).

⁸⁹ Instituto Camões; «MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo', 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, p. 1. Aparece com outros títulos: *Trechos documentais dos Panoramas da Cidade, Vários Aspetos da Cidade, Vistas do Funchal e Arredores* (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...] p. 2).

⁹⁰ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 2; Instituto Camões. Surge também com os títulos *Passagem de S. Ex.ª o sr. Presidente da República pelo Funchal* («MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo', 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, p. 1) e *Visita á Madeira do Presidente da República* («Artes e críticas», 06-01-1923, in *Correio da Madeira*, p. 3).

⁹¹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 2; Instituto Camões; «MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo', 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, p. 1. A estreia pública ocorreu a 7 de janeiro de 1923, no Teatro-Circo. O filme aparece com o título *Chegada dos Aviadores á Madeira* («Teatro-Circo», 06-01-1923, in *Diário da Madeira*, p. 2).

⁹² SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 3; Instituto Camões; «MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo', 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, p. 1.

⁹³ Instituto Camões; «MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo', 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, p. 1. Também é designado por *Dia de Mau Tempo e Os Últimos Temporais* (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 2). Foi exibido no início de 1923 com o título *Temporais na Pontinha* («Artes e críticas», 06-01-1923, in *Correio da Madeira*, p. 3).

⁹⁴ A rodagem aconteceu a 22 de março de 1923 (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 3 e «No Jardim Municipal. A inauguração do monumento aos aviadores do «Raid» Lisboa-Madeira», 23-03-1923, in *Diário da Madeira*, p. 1). Instituto Camões.

- 1923, *O V Centenário da Descoberta da Ilha da Madeira*, documentário, longa-metragem em cinco partes, realização e produção *Madeira Film*⁹⁵;
- 1923, *Uma Tosquia de Ovelhas na Serra de S. Roque*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹⁶;
- 1923, *Uma Excursão ao Ribeiro Frio*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹⁷;
- 1923, *Festas do Espírito Santo na Ponta do Sol*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira produção *Madeira Film*⁹⁸;
- 1923, *Uma Excursão ao Pico Ruivo*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*⁹⁹;
- 1923, *Festa de Homenagem a Henrique Vieira de Castro, no Reid's Hotel*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁰;
- 1924, *Match de Foot-ball Marítimo-Ingleses*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰¹;
- 1924, *A Madeira Pitoresca e Industrial*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰²;
- 1924, *Alguns Aspetos da Baía do Funchal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰³;

⁹⁵ Instituto Camões; *Diário de Notícias*, 01-04-1923, apud SOARES, 2000, *Francisco Bento de Gouveia* [...], pp. 216-220; SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 4 e 5. A 21 de março de 1923 ainda decorria a captação de imagens para montagem filmica («5.º Centenário da Madeira. Trabalhos do «Madeira-Film»», 23-03-1923, *Diário da Madeira*, p. 1). Em abril, o *Diário da Madeira* noticia, descreve e comenta criticamente o filme, exibido em sessão privada (5.º Centenário da Madeira. Um valioso trabalho da «Madeira-Film»», 01-04-1923, in *Diário da Madeira*, p. 1). A exibição-estreia aconteceu em Lisboa, Cinema Condes, no dia 18 de abril de 1923 («Em Lisboa. O centenário da Madeira no «écran»», 24-04-1923, in *Diário da Madeira*, p. 1).

⁹⁶ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 5; Instituto Camões.

⁹⁷ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 4 e 5; Instituto Camões.

⁹⁸ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 6; Instituto Camões.

⁹⁹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 5; Instituto Camões.

¹⁰⁰ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 5; Instituto Camões.

¹⁰¹ Filmagens de um jogo realizado no Campo Almirante Reis, entre o Club Sport Marítimo e uma esquadra inglesa que escalara o Funchal em fevereiro, e de vários aspetos da baía e do jardim municipal (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 9). Instituto Camões.

¹⁰² Filme editado em português, francês e inglês. Reúne material filmado até então e acrescenta uma série de imagens da Ilha recolhidas em março. Apresenta vários aspetos pitorescos da Madeira: paisagens (Pico Ruivo, Fanal, Rabaçal, várias quedas de água, etc.) e costumes (romarias, festas religiosas, meios de transporte, trajes, etc.), bem como indústrias – vimes, bordados, laticínios e açúcar (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 6, 7, 8). Instituto Camões.

¹⁰³ Segundo o *Diário de Notícias* de 22-04-1924, tratava-se de uma produção fraca (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 9). Instituto Camões.

- 1924, *As Ilhas dos Açores*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁴;
- 1924, *Procissão do Enterro do Senhor*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁵;
- 1924, *Procissão da Ressurreição*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁶;
- 1924, *A Ilha do Faial*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁷;
- 1924, *Ilha do Porto Santo – Paisagens e Costumes*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁸;
- 1924, *Excursão a S. Vicente*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹⁰⁹;
- 1924, *Excursão ao Rabaçal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁰;
- 1924, *Paisagens de Inverno – Excursão à Neve*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹¹;
- 1924, *Um Actor de Três Anos e Como se transporta o Fogo de Artifício para os Arraiais*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹²;
- 1924, *Vários Aspetos da Cidade do Funchal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹³;
- 1924, *Homenagem ao Exm.º Senhor Luís Álvaro de Carvalho no Monte Palace Hotel*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁴;
- 1924, *Aniversário da Banda dos Artistas*, documental, fotografia Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁵;

¹⁰⁴ Filme em dez partes. Foi vendido para os Estados Unidos numa versão mais curta. As filmagens decorreram em finais de maio e princípios de junho (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 9, 10, 11). Instituto Camões.

¹⁰⁵ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 11; Instituto Camões.

¹⁰⁶ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 9; Instituto Camões.

¹⁰⁷ Também designado *A Ilha do Faial* ou *Viagem à Ilha do Faial*. Foi filmado aquando da deslocação aos Açores para realização do documentário *As Ilhas dos Açores* (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 12). Instituto Camões.

¹⁰⁸ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 12; Instituto Camões.

¹⁰⁹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 12; Instituto Camões.

¹¹⁰ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 12; Instituto Camões.

¹¹¹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 13; Instituto Camões.

¹¹² SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 13; Instituto Camões.

¹¹³ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 13; Instituto Camões.

¹¹⁴ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 13; Instituto Camões.

¹¹⁵ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 13; Instituto Camões.

- 1924, *O 52.º Aniversário da Banda dos Guerrilhas*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁶;
- 1924, *Desafio de Foot-ball entre o Sporting de Lisboa e o Marítimo do Funchal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁷;
- 1924, *Nossa Senhora do Monte – Paisagens e Arraial*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁸;
- 1924, *Desportos Náuticos – Water-polo, Natação e Mergulhos*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹¹⁹;
- 1924, *Baile de Ninfas – Dança do Século XV*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²⁰;
- 1924, *Inauguração da Casa de Saúde do Trapiche*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²¹;
- 1924, *Courses de Buffes à Madeira*, documental, operador de imagem Manuel Luiz Vieira, produção *Pathé*, Paris¹²²;
- 1924, *Um Dia na Madeira*, ficção, operador de imagem Manuel Luiz Vieira, realização de Mario Gargiulo, produção *Flegrea-Lombardo*, Itália¹²³;
- 1924, *Madeira*, operador de imagem Manuel Luiz Vieira, produção *Castello Lopes*, Lisboa¹²⁴;
- 1925, *A Madeira Panorâmica*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²⁵;
- 1925, *A Ilha do Porto Santo*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²⁶;

¹¹⁶ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 13; Instituto Camões.

¹¹⁷ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 14; Instituto Camões.

¹¹⁸ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 14; Instituto Camões.

¹¹⁹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 14; Instituto Camões.

¹²⁰ Filmagem realizada na Quinta Vigia relativa a uma dança do século XV, que havia sido apresentada em janeiro de 1923, no decorrer das comemorações do V Centenário da Descoberta da Ilha da Madeira. Os bailarinos amadores foram ensaiados por Eugénia Rego Pereira (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 15). Instituto Camões.

¹²¹ Ou *Inauguração do Trapiche* (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 15). Instituto Camões.

¹²² MOUTINHO, 2013, *Manuel Luiz Vieira* [...], p. 77.

¹²³ MOUTINHO, 2013, *Manuel Luiz Vieira* [...], p. 78.

¹²⁴ MOUTINHO, 2013, *Manuel Luiz Vieira* [...], p. 78.

¹²⁵ Filme em sete partes. O filme, que inicia com imagens do Funchal, apresenta várias paisagens e aspetos (desportos, procissões, etc.) de toda a Ilha (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 16). Instituto Camões.

¹²⁶ Edição melhorada do filme sobre o Porto Santo (1924?), destinada ao estrangeiro (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 16). Instituto Camões.

- 1925, *Atualidades Madeirenses – 1.º Jornal Animado*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²⁷;
- 1925, *Atualidades Madeirenses N.º 2*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²⁸;
- 1925, *74.º Aniversário dos “Artistas Funchalenses”*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹²⁹;
- 1925, *Festas de S. Pedro na Ribeira Brava*, documental, realização e fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Madeira Film*¹³⁰;
- 1925, *Desafios de Futebol entre o Clube Olhanense de Portugal e alguns Clubs do Funchal*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira¹³¹;
- 1925, *Receção da Tuna de Coimbra no Funchal*, documental, produção e fotografia de Manuel Luiz Vieira¹³²;
- 1925, *Uma viagem a S. Vicente*, documental, produção e fotografia de Manuel Luiz Vieira¹³³;
- 1925, *Inauguração do Busto de João Fernandes Vieira*, documental, produção e fotografia de Manuel Luiz Vieira¹³⁴;
- 1925, *Santo da Serra*, documental, realização e fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹³⁵;
- 1925, *Chegada dos Aviadores Moreira de Campos e Neves Ferreira ao Funchal*, documental, produção e fotografia de Manuel Luiz Vieira¹³⁶;

¹²⁷ Filme em sete partes. Mostra a procissão da nova imagem de S. Martinho; o jantar de homenagem ao Conselheiro Aires de Ornelas, no Reid’s Palace Hotel; os festejos do 1.º de Dezembro pela Academia Funchalense; a comemoração do aniversário da fundação da Filarmónica “Recreio dos Lavradores”; um “autochenille” subindo a escadaria da Igreja do Colégio; as deslocações dos sindicatos agrícolas de Câmara de Lobos ao Funchal; um torneio de espadas realizado na Quinta Pavão (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 17). Instituto Camões.

¹²⁸ Apresenta um “casamento elegante”; a romagem da população ao Monte do Trapiche; as comemorações do aniversário do clube “Aqui ninguém manda mais do que eu” (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 17, 18). Instituto Camões.

¹²⁹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 17; Instituto Camões.

¹³⁰ Foi exibido em 1926 com o título *O Dia de S. Pedro na Madeira* (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 18). MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 1; Instituto Camões.

¹³¹ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 18; Instituto Camões.

¹³² SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 18; Instituto Camões.

¹³³ Anúncio aos automóveis Ford; vistas do percurso (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 18). Instituto Camões.

¹³⁴ Ocorrida a 12 de julho (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 18). Instituto Camões.

¹³⁵ CINEPT, UBI; MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 1; Instituto Camões.

¹³⁶ CINEPT, UBI; MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 1; Instituto Camões.

- 1925, *Jogos Atlético*s, documental, realização e fotografia de Manuel Luiz Vieira¹³⁷;
- 1925, *A Tosquia de Ovelhas no Paul da Serra*, documental, realização, fotografia e produção Manuel Luiz Vieira¹³⁸;
- 1925, *Festas Desportivas pelos Ingleses do Cabo Submarino*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfrica Atlântida*¹³⁹;
- 1925-1926, *A Calúnia*, ficção, realização e fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfrica Atlântida*¹⁴⁰;
- 1926, *Chegada ao Funchal do Avião “Sagres”*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Arnaldo Coimbra, produção *Empresa Cinegráfrica Atlântida*¹⁴¹;
- 1926, *Reportagem Madeirense N.º 3*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁴²;
- 1926, *Reportagem Madeirense N.º 4*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁴³;
- 1926-1927, *O Fauno das Montanhas*, ficção / fantástico, realização, fotografia e argumento de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfrica Atlântida*¹⁴⁴;
- 1927, *Atlântida Jornal*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira (?), produção *Empresa Cinegráfrica Atlântida*¹⁴⁵;

¹³⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹³⁸ MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 1; Instituto Camões.

¹³⁹ CINEPT, UBI; MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 1; Instituto Camões.

¹⁴⁰ Fotografia: Manuel Luiz Vieira e Vitorino de Abreu; argumento: Manuel Luiz Vieira e Arnaldo Figueira; diretor de filmagem, assistente de realização e operador de imagem: Francisco Vitorino de Abreu; direção de atores: comendador Adolfo Figueiredo; música: João Sabino. Filme em oito partes, teve como título inicial *Sinfonia das Flores* (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 19). MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 2; Instituto Camões.

¹⁴¹ Apresenta a chegada ao Funchal, a 22 de abril, dos aviadores João Moreira de Campos e José das Neves Ferreira. Manuel Luiz Vieira filmou, na extremidade do cais, a descida do hidroavião, a amaragem e o desembarque dos tripulantes. O filme foi exibido no Teatro Circo, 12 dias depois, numa sessão dedicada aos aviadores (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 19, 20). Instituto Camões.

¹⁴² Mostra o lançamento ao mar do *Physalia* e a viagem de “autochenille” Citröen ao Santo da Serra (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 20). Instituto Camões.

¹⁴³ Foi exibido posteriormente com o título *Juramento de bandeira no Quartel de Infantaria 27* e mostra, como o nome indica, os exercícios e o juramento de bandeira no Quartel de Infantaria 27 (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 20). Instituto Camões.

¹⁴⁴ Rodado em maio de 1926 no Rabaçal, contou com a colaboração de muitos camponeses da Calheta. A cena do bailado das ninfas foi protagonizada por 14 jovens dirigidas pela professora Eugénia Rego Pereira e foi filmado na Quinta Rocha Machado (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 20, 21 e MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], pp. 2, 3). Instituto Camões.

¹⁴⁵ Composto por: *Arraial de N.ª Senhora do Monte*, *Funeral do sr. Vieira de Castro*, *Chegada do Club Marítimo Campeão de Portugal*, *Socorros a Naufragos*, *Concurso Infantil no Jardim*. Não conhecemos a data exata da realização do filme, mas a exibição deu-se a 11 de maio de 1927, na sessão de estreia de *O Fauno das Montanhas* («Cinematografia Madeirense. “O Fauno das Montanhas”», 08-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 5 e SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 21). Instituto Camões.

- 1927, *Tosquias – Paul da Serra*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira (?), produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁴⁶;
- 1927, *Colégio Alexandre Herculano*, realização de Manuel Luiz Vieira (?), produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁴⁷;
- 1927, *A Indigestão*, comédia, realização, fotografia e argumento de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁴⁸;
- 1927, *Atlântida Jornal N.º 2*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁴⁹;
- 1927, [*Fogo de Artifício Durante a Tradicional Festa do Livramento*], documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁵⁰;
- 1927, *Chegada de Ruth Elder*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira para a *Pathé News*, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁵¹;
- 1927, *Da Madeira aos Açores*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Arnaldo Coimbra, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁵²;
- 1927, *Cultura do Chá e dos Ananases, na Ilha de São Miguel*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁵³;
- 1927, *A Caldeira das Furnas*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁵⁴;
- 1927, [*Inauguração e bênção do monumento ao Sagrado Coração de Jesus, na Ponta do Garajau*], documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁵⁵;

¹⁴⁶ Foi exibido a 11 de maio de 1927, na sessão de estreia de *O Fauno das Montanhas* («Cinematografia Madeirense. “O Fauno das Montanhas”», 08-05-1927, in *Diário de Notícias*, p. 5 e SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 21). Instituto Camões.

¹⁴⁷ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 21; Instituto Camões.

¹⁴⁸ SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 22; MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 3; Instituto Camões.

¹⁴⁹ Composto pela reportagem da *Chegada dos Aviadores Neves Ferreira e Moreira de Campos ao Funchal; Exercícios no Colégio Alexandre Herculano; Concurso Infantil no Jardim; Pessoal da Casa Americana no Santo da Serra*; etc. (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 22). Instituto Camões.

¹⁵⁰ Filmado a 10 de setembro (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 22).

¹⁵¹ MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 3, 4; SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 22, 23; «Os Aviadores do “American Girl”», 25-10-1927, in *O Jornal*, p. 1; British Pathé, disponível em <https://www.britishpathe.com/video/the-end-of-a-wonderful-flight/query/Ruth+elder>; Instituto Camões.

¹⁵² Filme sobre a excursão da Banda Municipal do Funchal aos Açores. Apresenta imagens da viagem, de São Miguel, das plantações de chá e ananases, do cortejo, dos aviadores Ruth Elder e George Halderman e do regresso ao Funchal (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 23, 24; MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 4; «Os Aviadores do “American Girl”», 25-10-1927, in *O Jornal*, p. 2). Instituto Camões.

¹⁵³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁵⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁵⁵ Filme efetuado a 29 de outubro, regista a cerimónia religiosa e os discursos (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 24).

- 1927, *Patronato de S. Pedro*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁵⁶;
- 1927, *Reconstituição de Aspetos da Vida Madeirense e Revelação de Costumes Populares*, documental, realização de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁵⁷;
- 1928, *Exposição Agrícola*, documental, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*¹⁵⁸;
- 1929, *A Indústria da Cortiça*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁵⁹;
- 1929, *Cavalaria Portuguesa*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁶⁰;
- 1929, *Uma Tosquia na Ilha da Madeira*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁶¹;
- 1929, *Algarve*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira¹⁶²;
- 1929, *Moura*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira¹⁶³;
- 1929, *Setúbal*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira¹⁶⁴;
- 1929, *Exercícios da Escola Prática de Infantaria*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira¹⁶⁵;
- 1929, *A Menina Endiabrada (Fraulein Lausbub)*, ficção, fotografia (?) de Manuel Luiz Vieira¹⁶⁶;
- 1929-1930, *A Dança dos Paroxismos* (J. Brum do Canto), experimental / ensaio, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁶⁷;
- 1930, *A Castelã das Berlengas*, drama, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁶⁸;

¹⁵⁶ O filme mostra o colégio de S. Pedro (funcionários e instalações) que fora alvo de melhoramentos e tinha o maior salão-teatro existente no Funchal, usado para projeção de filmes (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], pp. 24, 25). A data exata de realização é desconhecida, mas a exibição deu-se em dezembro de 1927 («Patronato de S. Pedro», 24-12-1927, in *Correio da Madeira*, p. 3). Instituto Camões.

¹⁵⁷ MATOS-CRUZ, 1981, *Arquipélago da Madeira* [...], p. 4; Instituto Camões.

¹⁵⁸ Também designado *Exposição Agrícola Pecuária*, o filme mostra a Fábrica do Torreão, a fábrica de manteiga Burnay, a Empresa Madeirense de Tabacos, a Fábrica Leal e outros estabelecimentos industriais da Ilha. Foi usada, pela primeira vez na Madeira, a luz artificial em filmagens (SANTOS, s.d., *Manuel Luís Vieira* [...], p. 25). MOUTINHO, 2013, *Manuel Luiz Vieira* [...], pp. 85, 86; Instituto Camões.

¹⁵⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁶⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁶¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁶² Instituto Camões.

¹⁶³ Instituto Camões.

¹⁶⁴ Instituto Camões.

¹⁶⁵ Instituto Camões.

¹⁶⁶ Instituto Camões.

¹⁶⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁶⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

- 1930, *Ver e Amar!*, drama / romance, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Salazar Dinis, produção *Sociedade Geral de Filmes*¹⁶⁹;
- 1930, *Maria do Mar*, drama, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira e Salazar Dinis, produção *SUS – Sociedade Universal de Superfilmes*¹⁷⁰;
- 1930, *Setúbal – Assistência*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁷¹;
- 1930, *Setúbal – Suas Indústrias*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira¹⁷²;
- 1930, *Setúbal Panorâmica e Monumental*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁷³;
- 1930, *Azeitão e Arredores de Setúbal*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁷⁴;
- 1930, *Palmela e Arrábida*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁷⁵;
- 1930, *Lisboa, Crónica Anekdotica*, documentário / ficção, fotografia Adicional de Salazar Diniz, Manuel Luiz Vieira e Paul Martillièri, produção Salm Levy Jr.¹⁷⁶;
- 1931, *Tragédia Rústica*, ficção, direção de fotografia e montagem de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁷⁷;
- 1931, *A Portuguesa de Nápoles*, drama, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Mello, Castello Branco*¹⁷⁸;
- 1931, *Paisagem* (J. Brum do Canto), drama, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Cineopse*¹⁷⁹;

¹⁶⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁷⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁷¹ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5320&type=Video>.

¹⁷² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5323&type=Video>.

¹⁷³ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5325&type=Video>.

¹⁷⁴ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5327&type=Video>.

¹⁷⁵ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5324&type=Video>.

¹⁷⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁷⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁷⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁷⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

- 1932, *Fabricação de Mangueiras* (J. Brum do Canto), documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Carlos de Arbués¹⁸⁰;
- 1933, *O Lançamento do Contra-Torpedeiro “Douro”*, documentário, direção de fotografia e realização de Manuel Luiz Vieira, Aquilino Mendes e J. Nunes das Neves¹⁸¹;
- 1933, *A Visita Oficial ao Barreiro*, documentário, direção de fotografia, produção Bloco H. da Costa¹⁸²;
- 1933, *O Cimento*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁸³;
- 1933, *Pedras de Portugal*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁸⁴;
- 1933, *Festa Hípica*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁸⁵;
- 1933, *Exposição da Criança em Lisboa*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁸⁶;
- 1933, *De 28 de Maio de 1926 Até ao Presente*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁸⁷;
- 1933, *Águas de Portugal*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁸⁸;
- 1933, *Facetas Alfacinhas – Os Pombos*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira, produção H. da Costa¹⁸⁹;
- 1934, *Facetas Alfacinhas – Carnaval de 1934*, documentário, direção de fotografia, realização e legendas de Manuel Luiz Vieira¹⁹⁰;

¹⁸⁰ CINEPT, UBI.

¹⁸¹ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=17146&type=Video>; Instituto Camões.

¹⁸² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4332&type=Video>.

¹⁸³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁸⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁸⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁸⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁸⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁸⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁸⁹ Este filme deverá ser o mesmo que também aparece referido como *Os Pombos* (1934). «Os bons documentários portugueses não são inferiores aos melhores estrangeiros», 17-05-1934, in *Cine*, p. 4; CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁹⁰ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4931&type=Video>.

- 1934, *Uma Crónica Lisboaeta – Céu de Outono*, documentário, direção de fotografia e realização de Manuel Luiz Vieira, produção H. da Costa¹⁹¹;
- 1934, *Outono*, documentário (curta-metragem), realização de Manuel Luiz Vieira e Fernando de Barros, produção H. da Costa¹⁹²;
- 1934, *Cortejo Colonial do Porto*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁹³;
- 1934, *Angola Pitoresca*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira¹⁹⁴;
- 1934, *Cortejo Histórico de Viaturas II*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁹⁵;
- 1934, *O Convento de Mafra e os Seus Famosos Carrilhões*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁹⁶;
- 1934, *Uma Crónica Lisboaeta – Gatos*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁹⁷;
- 1934, *Inauguração do Novo Seminário dos Olivais Por Sua Eminência o Cardeal Patriarca*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira¹⁹⁸;
- 1934, *Lançamento do Contra-Torpedeiro “Dão”*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira e J. Nunes das Neves, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional¹⁹⁹;
- 1934, *A Obra da Junta Autónoma das Estradas* (J. Brum do Canto), documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Aquilino Mendes, produção Carlos de Arbués²⁰⁰;
- 1934 (?), *Reposteiro Verde*, operador de imagem Manuel Luiz Vieira, Madeira (?)²⁰¹;
- 1935, *Neve em Azeitão*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção H. da Costa²⁰²;

¹⁹¹ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3149&type=Video>.

¹⁹² CINEPT, UBI.

¹⁹³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁹⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁹⁵ CINEPT, UBI.

¹⁹⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁹⁷ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3137&type=Video>.

¹⁹⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

¹⁹⁹ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2508&type=Video>.

²⁰⁰ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2384&type=Video>.

²⁰¹ «O que se sabe», 31-05-1934, in *Cine*, p. 3.

²⁰² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3316&type=Video>.

- 1935, *Fabricação de Pasta Couraça*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁰³;
- 1935, *A Obra de Assistência Infantil da Junta Geral do Distrito de Lisboa*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁰⁴;
- 1935, *Um Documentário de Almourol*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁰⁵;
- 1935, *A Largada das Águias*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁰⁶;
- 1935, *Amendoeiras em Flor*, documentário, fotografia e realização de Manuel Luiz Vieira²⁰⁷;
- 1935, *O Cortejo Histórico das Viaturas dos Bombeiros*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁰⁸;
- 1935, *Reconstituição Duma Embaixada do Século XVIII*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁰⁹;
- 1935, *O Carnaval no Paris em 1935*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²¹⁰;
- 1936, *A Bênção aos Pescadores de Bacalhau (3 de Maio de 1936)*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira e Artur Costa de Macedo, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²¹¹;
- 1936, *Scalabis – Santarém*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, realização de Arnaldo Coimbra e Manuel Luiz Vieira²¹²;
- 1936, *A Jornada Corporativa em Vila Nova de Gaia e no Porto em 18 de Abril de 1936*, atualidades, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira e Artur Costa de Macedo, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²¹³;

²⁰³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁰⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁰⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁰⁶ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4897&type=Video>.

²⁰⁷ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2674&type=Video>.

²⁰⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁰⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²¹⁰ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=8231&type=Video>.

²¹¹ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2400&type=Video>.

²¹² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5085&type=Video>; Instituto Camões.

²¹³ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=5019&type=Video>.

- 1936, *Carmona e Salazar – Ídolos do Povo*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira e José Nunes das Neves, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²¹⁴;
- 1936, *Congresso Internacional dos Bombeiros em Espinho – Setembro de 1936*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²¹⁵;
- 1936, *Bocage*, drama / biografia, operador de imagem Manuel Luiz Vieira e Raul Neves, produção SUS – Sociedade Universal de Superfilmes²¹⁶;
- 1936, *Castelo de Leiria*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²¹⁷;
- 1936, *Alcácer do Sal*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²¹⁸;
- 1936, *Belém*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²¹⁹;
- 1936, *Tapeçarias de Flores*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²²⁰;
- 1936, *Patos e Pombos*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²²¹;
- 1936, *Praia do Sol*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²²²;
- 1936, *Carnaval Infantil no Paris*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²³;
- 1936, *Câmara de Lobos*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²⁴;
- 1936, *Paisagens Minhotas*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²⁵;
- 1936, *Pastores*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²⁶;
- 1936, *Notável Vila de Constância*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²⁷;

²¹⁴ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2585&type=Video>.

²¹⁵ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3314&type=Video>.

²¹⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²¹⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²¹⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²¹⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²² CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

- 1936, *Jardim Zoológico*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²⁸;
- 1936, *Fogo de Artifício no Funchal*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²²⁹;
- 1936, *Exposição – Feira de Santarém*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³⁰;
- 1936, *Festa de Homenagem ao Abade de Baçal*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira²³¹;
- 1936, *Arcos de Valdevez 1*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³²;
- 1936, *Arcos de Valdevez 2*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³³;
- 1936, *A Cidade de Angra*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³⁴;
- 1936, *Aspectos do Faial – Terra Nostra*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³⁵;
- 1936, *Terra Nostra*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²³⁶;
- 1936, *Ilha Azul – Terra Nostra*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³⁷;
- 1936, *Ilha Terceira – Aspectos Diversos*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³⁸;
- 1936, *Ilhas Açoreanas – Terra Nostra*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²³⁹;
- 1936, *Na Ilha Verde – Terra Nostra*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁴⁰;
- 1936, *O Vale das Furnas – Terra Nostra*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁴¹;

²²⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²²⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³¹ Instituto Camões.

²³² CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²³⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

- 1936, *A 1.ª Festa Vindimária em Lisboa – Outubro de 1936*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira e Artur Costa de Macedo, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁴²;
- 1936, *Festas de Colares*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁴³;
- 1936, *Óleos Shell*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁴⁴;
- 1937, *Maria Papoila*, comédia / drama, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Lumiar Filmes*²⁴⁵;
- 1937, *Parada da Legião e da Mocidade*, documentário, direção de fotografia J. Nunes das Neves, Heinrich Gärtner, Manuel Luiz Vieira, Américo Couto, Salazar Diniz, Aníbal Contreiras, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁴⁶;
- 1937, *A Revolução de Maio*, drama / propaganda, operador de imagem Octávio Bobone, Aquilino Mendes, Manuel Luiz Vieira e José Nunes das Neves, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁴⁷;
- 1937, *Bailados*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁴⁸;
- 1937, *Bailados Populares Madeirenses*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁴⁹;
- 1937, *Carnaval Infantil no Palatino*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁰;
- 1937, *Carnaval Infantil no Paris*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵¹;
- 1937 (?), *Tosquia de Ovelhas no Paúl da Serra – Ilha da Madeira*, documentário, direção de fotografia e realização de Manuel Luiz Vieira, produção *Empresa Cinegráfica Atlântida*²⁵²;

²⁴² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2095&type=Video>.

²⁴³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴⁶ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4843&type=Video>.

²⁴⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁴⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=9796&type=Video>; Instituto Camões.

- 1937, *Serra e Mar*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁵³;
- 1937, *Vendaval na Madeira*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁴;
- 1937, *Procissão da Boa Viagem*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁵;
- 1937, *Mosteiro de Alcobaça*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁶;
- 1937, *Lavoura nos Campos do Ribatejo*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁷;
- 1937, *Linda-a-Pastora*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁸;
- 1937, *O Hotel das Crianças*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁵⁹;
- 1937, *Golegã*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶⁰;
- 1937, *Em Frente ao Mar*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶¹;
- 1937, *O Estuário do Sado*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶²;
- 1937, *Desportos Infantis*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶³;
- 1937, *Óbidos Medieval*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶⁴;
- 1937, *Ilha de S. Miguel – Açores*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶⁵;

²⁵³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁵⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶² CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶³ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

- 1937, *Mosteiro da Batalha*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶⁶;
- 1937, *Sines*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁶⁷;
- 1937, *Exposição de Pesca e Parada dos Pescadores da Póvoa de Varzim*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira e Artur Costa de Macedo²⁶⁸;
- 1938, *Aves Amigas*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁶⁹;
- 1938, *Viagem Presidencial [à Madeira]*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁷⁰;
- 1938, *Viagem de Sua Excelência o Presidente da República a Angola*, operador de imagem Manuel Luiz Vieira, Produção Missão Cinegráfica às Colónias de África – Agência Geral das Colónias²⁷¹;
- 1938, *Bacalhau Português*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁷²;
- 1938, *O Carnaval no Paris em 1938*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁷³;
- 1938, *Flagrantes de Colares*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁷⁴;
- 1938, *Instantâneos de Sintra e Arredores*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁷⁵;
- 1938, *Margens do Tejo*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁷⁶;
- 1938, *Missões Franciscanas de Moçambique*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira²⁷⁷;

²⁶⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶⁷ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁶⁸ CINEPT, UBI.

²⁶⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷⁰ Embora a referência que encontramos diga que o filme era relativo à viagem presidencial aos Açores, sabemos que foi à Madeira. O Presidente Óscar Carmona, que iniciou o seu mandato em 1926, desloca-se aos Açores, pela primeira vez, em 1941 («Mais uma Grande Reportagem Cinematográfica. A Viagem do Chefe do Estado ao Arquipélago dos Açores», 21-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 3; Museu da Presidência s.d., «Presidentes – Estado novo – Óscar Carmona»). CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷¹ Em alguns sítios este filme aparece datado de 1939, mas, de acordo com o Museu da Presidência, esta viagem ocorreu em 1938 (Museu da Presidência, s.d., «Presidentes – Estado novo – Óscar Carmona»). CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷² CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷³ CINEPT, UBI.

²⁷⁴ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷⁷ Instituto Camões.

- 1938, *Pedras Cinzeladas*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁷⁸;
- 1938, *A Pesca do Bacalhau*, documentário (?), realização (?) de Manuel Luiz Vieira²⁷⁹;
- 1938, *Terras Ribatejanas*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira²⁸⁰;
- 1939, *Os Toiros na Faina Agrícola Ribatejana*, documentário, direção de fotografia Manuel Luiz Vieira, Salazar Diniz e Mário Moreira, produção Ministério da Agricultura – Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas²⁸¹;
- 1939, *A Primeira Disputa da Taça Salazar nas Regatas Internacionais da Figueira da Foz*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Lisboa Filme²⁸²;
- 1939, *A Colheita da Azeitona*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Ministério da Agricultura – Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas²⁸³;
- 1939, *Soutos e Castanheiros*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Ministério da Agricultura – Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas²⁸⁴;
- 1939, *Manobras da Força Naval – Exercícios em Agosto de 1939*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira e Octávio Bobone²⁸⁵;
- 1939, *O Dia da Marinha em 1939*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Octávio Bobone, realização de António de Meneses, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁸⁶;
- 1939, *Mocidade Vitoriosa*, documentário, realização Secretariado de Propaganda Nacional, fotografia de Octávio Bobone com a colaboração de Manuel Luiz Vieira e Salazar Dinis²⁸⁷;

²⁷⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁷⁹ Instituto Camões.

²⁸⁰ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁸¹ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=8780&type=Video>.

²⁸² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2317&type=Video>; Instituto Camões.

²⁸³ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3334&type=Video>.

²⁸⁴ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=4881&type=Video>.

²⁸⁵ CINEPT, UBI.

²⁸⁶ CINEPT, UBI.

²⁸⁷ RTP Play, “Hora Cinemateca”, disponível em <https://www.rtp.pt/play/p6749/e502984/hora-cinemateca>.

- 1940, *Feitiço do Império*, ficção / propaganda, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira e Isy Goldberger, produção Agência Geral das Colónias – Missão Cinegráfica às Colónias de África²⁸⁸;
- 1940, *As Festas do Duplo Centenário*, documentário, realização de António Lopes Ribeiro, fotografia de Manuel Luiz Vieira, Artur Costa de Macedo, Salazar Dinis e Octávio Bobone, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁸⁹;
- 1940, *O Mosquito, Inimigo do Homem*, documentário, realização de Adolfo Coelho, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Aquilino Mendes, produção Ministério da Economia, Direção Geral dos serviços Agrícolas (Repartição de Estudos, Informação e Propaganda)²⁹⁰;
- 1941, *A Colheita da Azeitona*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira²⁹¹;
- 1941, *Viagem Presidencial aos Açores*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira²⁹²;
- 1941, *A Exposição do Mundo Português*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira, Octávio Bobone, Salazar Dinis e Artur Costa de Macedo, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁹³;
- 1941, *Moçambique*, reportagem, realização de António Lopes Ribeiro, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Isy Goldberger, produção Agência Geral das Colónias²⁹⁴;
- 1941, *Feiras e Mercados*, documentário, realização de Adolfo Coelho, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Direção Geral dos Serviços Agrícolas, Ministério da Economia²⁹⁵;
- 1942, *Monumentos Nacionais*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁹⁶;

²⁸⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁸⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

²⁹⁰ RTP Play, "Hora Cinemateca", disponível em <https://www.rtp.pt/play/p6749/e501493/hora-cinemateca>.

²⁹¹ CINEPT, UBI.

²⁹² CINEPT, UBI; «Mais uma Grande Reportagem Cinematográfica. A Viagem do Chefe do Estado ao Arquipélago dos Açores», 21-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 3; «A Viagem Presidencial aos Açores», 28-07-1941, in *Animatógrafo*, p. 5; M., 18-08-1941, «A viagem presidencial vista por Manuel Luiz Vieira», in *Animatógrafo*, p. 9.

²⁹³ CINEPT, UBI; «O cinema português continua!», 17-02-1941, in *Animatógrafo*, p. 5; Instituto Camões.

²⁹⁴ CINEPT, UBI.

²⁹⁵ CINEPT, UBI.

²⁹⁶ CINEPT, UBI.

- 1942, *A Vida do Linho*, documentário, realização de Adolfo Coelho, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Aquilino Mendes, produção Ministério da Agricultura – Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, Ministério da Economia²⁹⁷;
- 1943, *Bairros Sociais*, documentário, imagem de Manuel Luiz Vieira, produção SPN – Secretariado da Propaganda Nacional²⁹⁸;
- 1943, *Carvão Vegetal – seu Fabrico e Aplicações*, documentário, realização de Adolfo Coelho, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Ministério da Economia²⁹⁹;
- 1944, *Segunda Conferência da União Nacional*, documentário, direcção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção SPAC³⁰⁰;
- 1944, *Angola, Uma Nova Lusitânia*, operador de imagem Manuel Luiz Vieira, produção Agência Geral das Colónias – Missão Cinegráfica às Colónias de África³⁰¹;
- 1944, *Serra da Estrela – Gouveia*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Octávio Bobone, produção Armando de Miranda³⁰²;
- 1944, *A Morte e a Vida do Engenheiro Duarte Pacheco*, documentário, realização de António Lopes Ribeiro, fotografia de Octávio Bobone, Manuel Luiz Vieira, Salazar Dinis e Costa de Macedo, produção SPAC³⁰³;
- 1944, *Gentes Que Nós Civilizámos*, documentário, realização de António Lopes Ribeiro, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Isy Goldberge, produção Agência Geral das Colónias³⁰⁴;
- 1945, *Inês de Castro*, drama, fotografia de Manuel Luiz Vieira [exteriores] e Heinrich Gärtner, produção *Faro Films* [Espanha] e *Filmes Lumiar*³⁰⁵;
- 1946, *Camões – Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente*, drama / biografia, direcção de fotografia [exteriores] de Manuel Luiz Vieira, produção António Lopes Ribeiro³⁰⁶;
- 1946, *Guiné, Berço do Império 1446-1946*, Curta-metragem, realização de António Lopes Ribeiro, fotografia de Manuel Luiz Vieira e Isy Goldberge³⁰⁷;

²⁹⁷ CINEPT, UBI.

²⁹⁸ CINEPT, UBI.

²⁹⁹ CINEPT, UBI.

³⁰⁰ CINEPT, UBI.

³⁰¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³⁰² CINEPT, UBI.

³⁰³ CINEPT, UBI; RTP Play, “Hora Cinemateca”, disponível em <https://www.rtp.pt/play/p6749/e455278/hora-cinemateca>; Instituto Camões.

³⁰⁴ CINEPT, UBI.

³⁰⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³⁰⁶ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³⁰⁷ CINEPT, UBI.

- 1947, *A Aldeia dos Rapazes da Rua: a obra do Padre Américo*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção SNI – Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo³⁰⁸;
- 1947, *Aqui, Portugal*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira, Octávio Bobone, António Matos [Tony], José César de Sá, Américo Couto e Alfredo Cristino Gomes, produção *Produtores Associados*³⁰⁹;
- 1947, *Nun'Álvares, Herói e Santo*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção *Ala do Santo Condestável*³¹⁰;
- 1947, *Centenário do Descobrimento da Guiné*, documentário, realização e produção de Manuel Luiz Vieira³¹¹;
- 1947, *O Cortejo Histórico com a Representação de Todas as Colónias Portuguesas em Carros Alegóricos*, documentário, realização de Manuel Luiz Vieira³¹²;
- 1948, *Lisboa de Hoje e de Amanhã*, documentário, direção de fotografia de Salazar Diniz, Manuel Luiz Vieira e Artur Costa de Macedo, produção Câmara Municipal de Lisboa³¹³;
- 1948, *O Hospital-Colónia de Rovisco Pais*, documentário, direção de fotografia de Manuel Luiz Vieira e Artur Costa de Macedo, produção SPAC³¹⁴;
- 1948, *Quinze Anos de Obras Públicas*, documentário, fotografia de Artur Costa de Macedo, Salazar Diniz e Manuel Luiz Vieira, produção SPAC³¹⁵;
- 1949, *A Campanha Eleitoral de 1949*, documentário, direção de fotografia de Alfredo Cristino Gomes, Salazar Dinis e Manuel Luiz Vieira, produção SPAC³¹⁶;
- 1949, *A II conferência da União Nacional*, documentário, direção de fotografia Manuel Luiz Vieira, produção SPAC³¹⁷;

³⁰⁸ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2396&type=Video>.

³⁰⁹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³¹⁰ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2514&type=Video>.

³¹¹ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³¹² CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2363&type=Video>.

³¹³ CINEPT, UBI.

³¹⁴ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=3332&type=Video>.

³¹⁵ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³¹⁶ CINEPT, UBI; Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=1638&type=Video>.

³¹⁷ Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Ficha.aspx?obraid=2291&type=Video>.

- 1951, *Senhora de Fátima*, drama, operador de imagem Julian de la Flor e Manuel Luiz Vieira, produção *Rapa Films* [Espanha], *Suevia Films*, Aníbal Contreiras, Cesáreo González³¹⁸;
- 1951, *Imagens da Guiné*, documentário, fotografia de Manuel Luiz Vieira, produção Agência Geral das Colónias³¹⁹.

Bibliografia e Filmografia

- ARAÚJO, Helena e LUÍS, Vítor, 2018, «O Fotógrafo», in AAVV, *Fotografias da Madeira de João Anacleto Rodrigues (1891-1943)*, coleção “Madeira – Memórias Fotográficas”, n.º 2, Funchal, DRC | ABM – Arquivo Regional e Biblioteca Pública da Madeira | Photographia – Museu “Vicentes”.
- BAPTISTA, Tiago, 2013, «O Cinema “tipicamente português”», in CUNHA, Paulo e SALES, Michelle (org.), *Cinema Português: Um Guia Essencial*, disponível em https://issuu.com/zaranzaton/docs/cinema_portugu__s_um_gui_essencial, consultado em 29-10-2020.
- BONOTTO, André, 2009, «Bill Nichols fala sobre documentário: vozes e reconstituições», in *Doc On-line*, n.º 06, pp. 250-263, disponível em http://www.doc.ubi.pt/06/entrevista_andre_bonotto.pdf, consultado em 18-11-2020.
- British Pathé, *The End Of A Wonderful Flight 1927*, disponível em <https://www.britishpathe.com/video/the-end-of-a-wonderful-flight/query/Ruth+elde>, consultado em 05-01-2021.
- Cinemateca Portuguesa, 2013, «A Dança dos Paroxismos | Le Sang d’un Poète», in *Ciclo Foco no Arquivo | A Coleção / As Coleções | O Nosso Século XX*, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Programacao.aspx?id=680&ciclo=230&page=7>, consultado em 05-02-2021.
- Cinemateca Portuguesa, 2020, *Hora Cinemateca*, RTP Play, disponível em <https://www.rtp.pt/programa/episodios/tv/p38353>, consultado em 29-12-2020.
- Cinemateca Portuguesa, *Manuel Luís Vieira*, Cinemateca Digital, disponível em <http://www.cinemateca.pt/Cinemateca-Digital/Outras-Paginas/Pesquisa.aspx?searchtext=MANUEL+LU%c3%8dS+VIEIRA&searchmode=anyword>, consultado em 29-12-2020.

³¹⁸ CINEPT, UBI; Instituto Camões.

³¹⁹ CINEPT, UBI.

- CUNHA, Paulo, 2003, «As Histórias da História do Cinema Português», disponível em https://www.academia.edu/2259615/Hist%C3%B3rias_da_Hist%C3%B3ria_do_Cinema_Portugu%C3%AAs_2003_, consultado em 18-01-2021.
- CUNHA, Paulo, 2016, «Para uma história das histórias do cinema português», in *Aniki*, vol. 3, n.º 1, pp. 36-45, disponível em <https://aim.org.pt/ojs/index.php/revista/article/view/231>, consultado em 18-01-2021.
- FELIPE, Marcos Aurélio, 2018, «O Filme Documentário (1922-1960): Artifício, Registro e (Re)Produção da Realidade», in *Doc On-line*, n.º 23, pp. 105-128, disponível em <http://ojs.labcom-ifp.ubi.pt/index.php/doc/article/download/373/206>, consultado em 23-11-2020.
- FREIRE, Marcius, 2015, «A Escuta do Documentário no Filme Antropológico», in MAIA, Guilherme, SERAFIM, José Francisco (org.), *Ouvir documentário: vozes, músicas, ruídos*, Salvador, EDUFBA, disponível em <file:///G:/CINEMA/Semin%C3%A1rio%20Fotografia,%20Cinema%20e%20Arquivos/Docs/MAIA,%20Guilherme,%20Ouvir%20o%20documentario%20Vozes,%20musica%20e%20ru%C3%ADdo.pdf>, consultado em 24-11-2020.
- GUERREIRO, António, 1995, *Exposições Universais. Paris 1900*, Lisboa, Expo 98, disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/arquitectura-1/1557-1557/file.html>, consultado em 27-10-2020.
- Hemeroteca Municipal de Lisboa, 2017, *Índice de Géneros de Imprensa | Imprensa Cinematográfica*, Hemeroteca Digital, disponível em <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Indice/IndiceGeneros/ImprensaCinematogr%C3%A1fica.htm>, consultado em 29-12-2020.
- Instituto Camões, s.d., «VIEIRA, Manuel Luís», in *Cinema Português. Personalidades*, disponível em <http://cvc.instituto-camoes.pt/cinema/personalidades/per073.html>, consultado em 29-12-2020.
- MATOS-CRUZ, José de, 1981, *Arquipélago da Madeira. Um Roteiro Fílmico*, documento datilografado, Cinemateca com a cota 71 (469) MAT.
- MENDONÇA, Duarte, 2007, *Da Madeira a New Bedford. Um Capítulo Ignorado da Emigração Portuguesa nos Estados Unidos da América*, Funchal, Direcção Regional dos Assuntos Culturais.
- MOUTINHO, José Viale, 2013, *Manuel Luiz Vieira. A Vertigem do Mundo ao Sonoro*, Funchal, Die4Films.
- Museu da Presidência da República, s.d., «Presidentes – Estado novo – Óscar Carmona», in *Presidentes*, disponível em https://www.museu.presidencia.pt/presidentes_bio.php?id=102, consultado em 06-01-2021.

- NICHOLS, Bill, 2015, «O Filme Documentário e a Chegada do Som», in MAIA, Guilherme, SERAFIM, José Francisco (org.), *Ouvir documentário: vozes, músicas, ruídos*, Salvador, EDUFBA, disponível em file:///G:/CINEMA/Semin%C3%A1rio%20Fotografia,%20Cinema%20e%20Arquivos/Docs/MAIA,%20Guilherme,%20Ouvir%20o%20documentario%20Vozes,%20musica%20e%20ru%C3%ADdo.pdf, consultado em 24-11-2020.
- NUNES, Caue Fernandes, 2012, *Documentário, falso e ciência: ancoragens e decolagens*, dissertação de mestrado, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, disponível em http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/270575/1/Nunes_Caue_M.pdf, consultado em 18-11-2020.
- OLIVEIRA, Michelle Gusmão, MARQUES, Edmilson Ferreira, 2016, «O Documentário e Suas Especificidades», in *III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG*, 19 a 21 de outubro de 2016, Pirenópolis, Goiás, disponível em <https://www.anais.ueg.br/index.php/cepe/article/view/8176/5613>, consultado em 17-11-2020.
- PENAFRIA, Manuela, 2004, «O filme documentário em debate: John Grierson e o movimento documentarista britânico», in *Biblioteca on-line de ciências da comunicação*, UBI, disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-documentario-debate.html>, consultado em 17-11-2020.
- PIÇARRA, Maria do Carmo, 2006, *Salazar Vai ao Cinema – O Jornal Português de Actualidades Filmadas*, Coimbra, MinervaCoimbra.
- PIÇARRA, Maria do Carmo, 2013, «1910-1919 – Uma cinematografia “sem olhar” ganha o primeiro realizador, Leitão de Barros», in CUNHA, Paulo, SALLES, Michelle, *Cinema Português: um Guia Essencial*, s.l., s.n., disponível em https://issuu.com/zaranzaton/docs/cinema_portugu__s_um_guia_essencial, consultado em 18-01-2021.
- PINA, Luís de, 1986, *História do Cinema Português*, Mem Martins: Publicações Europa – América.
- RIBEIRO, M. Félix, 1977, «Subsídios para a História do Documentarismo em Portugal. No Presente a imagem do passado», separata do Ciclo de Conferências *O Cinema ao Serviço da Educação Permanente e da Difusão Cultural*, Novembro 1973, Lisboa, Ministério da Educação Nacional. Direcção-Geral da Educação Permanente.
- RIBEIRO, M. Félix, RAMOS, Jorge, DUARTE, Fernando, 1979, *Manuel Luís Vieira e Reinaldo Ferreira, o Repórter X*, Santarém, IX Festival Internacional de Cinema de Santarém. S.A., 2020, *André Debrie, Matériel Cinematographique*, Paris, disponível em <https://debrie.fr/en/>, consultado em 09-12-2020.

- SANTOS, A. Videira, s.d., *Manuel Luís Vieira. Filmografia Madeirense. 1922-1928*, Lisboa, Cinemateca, documento datilografado, Cinemateca com a cota 81 Vieira. SAN.
- SOARES, Maria de Fátima Gouveia, 2000, *Francisco Bento de Gouveia 1873-1956 – Vida e Obra*, Funchal, Espaço XXI.
- Universidade da Beira Interior, *Manuel Luís Vieira*, CINEPT – Cinema Português, Universidade da Beira Interior, disponível em <http://www.cinept.ubi.pt/pt/pessoa/2143689390/Manuel+Lu%C3%ADs+Vieira>, consultado em 29-12-2020.
- VIEIRA, Manuel Luiz, s.d., *A calúnia: algumas referências da imprensa portuguesa sobre o film dramático madeirense em 8 partes*, Funchal, editado pela Empresa Cinegrafia Atlântida, imp. Tip. Casa Pathé, p. inum, Cinemateca com a cota 995 FVA / 001.

Publicações Periódicas

- «A “Atlântida Films” do Funchal [...]», 16-04-1926, in *Ilustração*, n.º 8, disponível em http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/Ilustracao/1926/N8/N8_master/N8.pdf, consultado em 11-11-2020.
- «A Calúnia», 20-02-1926, in *Diário de Notícias*, ano 50.º, n.º 15.512, Funchal, p. 1.
- «A Calunia», 21-02-1926, in *Correio da Madeira*, n.º 553, Funchal, p. 2.
- «A Fita “Calunia”», 11-02-1926, in *Diário de Notícias*, ano 50.º, n.º 15.505, Funchal, p. 1.
- «A primeira reportagem cinematográfica de Miss Ruth Elder», 27-10-1927, in *O Jornal*, ano I, n.º 240, Funchal, p. 1.
- «A Viagem Presidencial aos Açores», 28-07-1941, in *Animatógrafo*, 2.ª série, n.º 38, p. 5.
- «Animatographo», 14-01-1897, in *Diário de Notícias*, ano XXI, n.º 5:959, Funchal, p. 2.
- «Animatographo», 15-04-1897, in *O Diário do Comércio*, n.º 180, Funchal, p. 1.
- «Artes e críticas», 06-01-1923, in *Correio da Madeira*, n.º 228, Funchal, p. 3.
- «Cinematografia Madeirense. “O Fauno das Montanhas”», 08-05-1927, in *Diário de Notícias*, ano 51.º, n.º 15.861, Funchal, p. 5.
- «Cinematografia Madeirense. O “Fauno das Montanhas”», 11-05-1927, in *Diário de Notícias*, ano 51.º, n.º 15.863, Funchal, p. 2.
- «Em Lisboa. O centenário da Madeira no «écran»», 24-04-1923, in *Diário da Madeira*, n.º 3583, Funchal, p. 1.
- E. V., 01-04-1923, «A Madeira no Cinema. Reportage das Festas do V Centenario», in *Diário de Notícias*, ano 48.º, n.º 14.676, Funchal, p. 1.
- M., 18-08-1941, «A viagem presidencial vista por Manuel Luiz Vieira», in *Animatógrafo*, 2.ª série, n.º 41, p. 9.

- «MADEIRA FILM, L.da. Os resultados das experiências dos seus trabalhos no 'Teatro Circo'», 13-12-1922, in *Diário da Madeira*, n.º 3480, Funchal, p. 1.
- «Mais uma Grande Reportagem Cinematográfica. A Viagem do Chefe do Estado ao Arquipélago dos Açores», 21-07-1941, in *Animatógrafo*, 2.ª série, n.º 37, p. 3.
- MATOS, Maria, 23-02-1926, «Teatro-Circo. "A Calunia"», in *Diário de Notícias*, ano 50.º, n.º 15.514, Funchal, p. 2.
- «No Jardim Municipal. A inauguração do monumento aos aviadores do «Raid» Lisboa-Madeira», 23-03-1923, in *Diário da Madeira*, n.º 3558, Funchal, p. 1.
- «No Teatro Circo», 28-02-1926, in *Correio da Madeira*, n.º 554, Funchal, p. 3.
- «Novas Industrias. "Madeira Film"», 04-04-1923, in *Correio da Madeira*, ano II, n.º 295, Funchal, p. 1.
- «O avião "Girl" caiu nas águas dos Açores», 04-10-1927, in *O Jornal*, ano I, n.º 230, Funchal, p. 2.
- «O cinema português continua!», 17-02-1941, in *Animatógrafo*, 2.ª série, n.º 15, p. 5.
- «"O Fauno das Montanhas"», 13-05-1927, in *Diário de Notícias*, ano 51.º, n.º 15.865, Funchal, p. 1.
- «O que se sabe», 31-05-1934, in *Cine*, n.º 3, p. 3.
- «Os Aviadores do "American Girl"», 25-10-1927, in *O Jornal*, ano I, n.º 238, Funchal, p. 1.
- «Os bons documentários portugueses não são inferiores aos melhores estrangeiros», 17-05-1934, in *Cine*, n.º 1, p. 4.
- «Patronato de S. Pedro», 24-12-1927, in *Correio da Madeira*, n.º 649, Funchal, p. 3.
- «5.º Centenário da Madeira. Trabalhos do «Madeira-Film»», 23-03-1923, in *Diário da Madeira*, n.º 3558, Funchal, p. 1.
- «5.º Centenário da Madeira. Um valioso trabalho da «Madeira-Film»», 01-04-1923, in *Diário da Madeira*, n.º 3565, Funchal, p. 1.
- «Teatro-Circo» [anúncio de sessão cinematográfica], 24-02-1926, in *Diário de Notícias*, ano 50.º, n.º 15.515, Funchal, p. 2.
- «Teatro-Circo», 06-01-1923, in *Diário da Madeira*, n.º 3497, Funchal, p. 2.
- «Teatros. "A Calunia"», 26-02-1926, in *Jornal da Madeira*, ano III, n.º 661, Funchal, p. 3.
- «Teatros. Reclamos», 17-10-1923, in *Correio da Madeira*, ano II, n.º 452, Funchal, p. 2.